

Luzinete da Silva Mussi
(organizadora)

Educação: Discussões e Práticas

volume 2

**coletânea
de trabalhos
em Educação**



Educação: Discussões e Práticas

volume 2

Organizadora:

Luzinete da Silva Mussi

Autores:

Alice Siqueira

Daniela Dormevil

Emerson Couto

Jorge Malheiros

Josiney Brasil

Lediane Moraes

Lúcio Mussi Júnior

Luzinete da Silva Mussi

Marelinda Carvalho

Odete Ramos Dias da Silva

Oilson Andreino

Conselho editorial

Prof.^a Me. Luzinete da Silva Mussi (Editora-chefe)

Dr. Léo Ricardo Mussi

Prof. Especialista Lúcio Mussi Junior



Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa do autor (art. 184 do Código Penal e Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).

Editoração / Capa: Instituto Saber

Organizadora: MUSSI, Luzinete da Silva.

Autores: ANDRELINO, Oilson; BRASIL, Josiney; CARVALHO, Marelinda; COUTO, Emerson; DORMEVIL, Daniela; MALHEIROS, Jorge; MORAES, Lediane; MUSSI, Lúcio Júnior; MUSSI, Luzinete da Silva; SILVA, Odete Ramos Dias da; SIQUEIRA, Alice.

Educação: Discussões e Práticas volume 2. Organizadora: Luzinete da Silva Mussi. 1 ed. – Sinop-MT: Instituto Saber de Ciências Integradas, 2021.

62 p.

ISBN 978-65-87333-07-6

1.Educação. I. Título.

CDD – 370

Instituto Saber de Ciências Integradas

– Publicação de ebooks das mais variadas linhas editoriais:
www.isciweb.com.br/livros

– Publicação de artigos científicos através de nossa Revista Científica
Digital Multidisciplinar: www.isciweb.com.br/revista

Acesse!

Leia!

Publique!

Sumário

CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NA OPINIÃO DA GESTÃO ESCOLAR ESCOLA ESTADUAL PROF. ^a ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA (Josiney Brasil; Lediane Moraes; Marelinda Carvalho; Odete Ramos Dias da Silva; Oilson Andreino)	7
CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (Luzinete da Silva Mussi; Lúcio Mussi Júnior)	28
CAPÍTULO III - DROGAS LÍCITAS, ILÍCITAS E A CONSCIÊNCIA DO SER HUMANO ENQUANTO CIDADÃO (Luzinete da Silva Mussi; Lúcio Mussi Júnior).....	36
CAPÍTULO IV - ENSINO HÍBRIDO E USO DE APLICATIVO NA VISÃO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA (Alice Siqueira; Emerson Couto; Daniela Dormevil; Jorge Malheiros; Odete Ramos Dias da Silva).....	43

**CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NA OPINIÃO DA
GESTÃO ESCOLAR ESCOLA ESTADUAL PROF.^a ELIZABET
EVANGELISTA PEREIRA (JOSINEY BRASIL; LEDIANE MORAES;
MARELINDA CARVALHO; ODETE RAMOS DIAS DA SILVA; OILSON
ANDRELINO)**

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NA OPINIÃO DA GESTÃO ESCOLAR ESCOLA ESTADUAL PROF.^a ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA

Josiney Brasil
Lediane Moraes
Marelinda Carvalho
Odete Ramos Dias da Silva
Oilson Andreino

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise exploratória dentre as ferramentas oferecidas de forma gratuita pela internet, capazes de oferecer apoio ao professor da Educação Básica em sua sala de aula seguindo um modelo híbrido. O Ensino Híbrido apresenta métodos que se mescla do ensino remoto com presencial e que, nesse contexto, pode evitar aglomerações, tanto de profissionais, quanto de estudantes principalmente em tempo de pandemia pela qual estamos vivenciando e para a Gestão constitui um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino. Sendo assim o objetivo desse trabalho é trazer uma visão da gestão escolar e sua influenciando autonomia da escola. A forma mais comum para realizar este trabalho é a coleta de dados por meio de questionário. Portanto usamos este método para desenvolver este trabalho de maneira qualitativa e quantitativa. Foram entrevistados 05 Gestores: a Diretora, a coordenadora pedagógica e 03 orientadores de áreas das modalidades Integral e Parcial do Ensino Médio. Estes dados nos ajudam a desenvolver um perfil da A Importância de Ensino Híbrido na opinião da Gestão Escolar da Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira. Em seguida relacionamos alguns questionamentos mais críticos pelos entrevistados sugerindo algumas alternativas como solução e finalizamos algumas considerações e apresenta aos referenciais.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Gestão Escolar. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O Ensino Híbrido é uma abordagem pedagógica que surge como oportunidades, alternativa neste momento atual o webinar ensino híbrido com abertura e desafios da abordagem pedagógica. Quando se fala em híbrido estamos considerando que o aluno volta para escola mesmo parcialmente com uma porcentagem reduzida das questões pelas quais está vivenciando no momento atual está forte pandemia do COVID-19, e também quais são os objetivos pedagógicos com as reflexões e desafios para incrementar para que a prática aconteça nas escolas brasileiras e a sua relação com o currículo e o projeto pedagógico das escolas. A suspensão das aulas presenciais pegou a comunidade escolar de surpresa e levou as redes de ensino a adotar o ensino remoto praticamente às pressas. Agora que se discute a possibilidade de incorporar o ensino híbrido, essa história não precisa se repetir, reforça Lilian Bacich, uma das grandes especialistas no tema no Brasil. Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP) e diretora da Tríade Educacional, Bacich afirma em entrevista que

a equipe de gestão deve aproveitar o período para se preparar e pensar em meios de oferecer suporte ao corpo docente. Ela também explica em detalhes quais são as condições mínimas necessárias para as escolas adotarem a prática e quais modelos de ensino híbrido podem funcionar melhor nas redes públicas brasileiras. Assim como o ensino remoto foi adotado às pressas, corremos o risco de adotar o ensino híbrido novamente às pressas? Nesse sentido, as lideranças precisam se organizar, pensar que tipo de formação vai oferecer para o corpo docente para que se adequem a essa nova realidade. Essa organização do que será feito com o retorno dos estudantes pode dar um apoio e é uma forma de deixar claro para o corpo docente o que é esperado em uma proposta híbrida. Para isso, é importante que as lideranças também se formem, para que possam construir, junto com o corpo docente, uma proposta de retorno que considere as aprendizagens dos estudantes.

O ensino híbrido (blended learning) é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) que se consolidou como uma das tendências mais importantes para a educação do século XXI. Segundo SCHLÜNZEN JUNIOR (2009), os avanços tecnológicos dos últimos anos possibilitaram que o processo de ensino e de aprendizagem passasse a ser mediado por tecnologias digitais, onde alunos e professores encontram-se separados espacial e/ou temporariamente.

Dentre as modalidades de ensino híbrido este estudo se especifica na Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom). Em uma sala de aula invertida, os estudantes acessam os conteúdos que são disponibilizados on-line de forma independente, fora do horário de aula, por meio de vídeo-aulas ou outros recursos interativos, como games, arquivos de áudio, etc. O momento em sala de aula é usado para a realização de exercícios, atividades em grupo e realização de projetos. Para BERGMANN (2016), o encontro presencial passa a ser a oportunidade para esclarecer dúvidas, realizar atividades, trocar conhecimentos e fixar a aprendizagem.

O novo cenário da Sociedade do Conhecimento e a evolução tecnológica, cada vez mais acelerada, exigem novas formas de trabalho, novas maneiras de viver e de conviver, influenciando a economia, a política, as formas como as sociedades se organizam, o que exige respostas mais ágeis, flexíveis, e mecanismos cada vez mais interativos e participativos. Entretanto, a escola ainda não está preparada para formar adequadamente as novas gerações para enfrentarem os desafios atuais, já que insiste no uso de metodologias cientificamente defasadas e que camuflam velhas teorias a partir de propostas que continuam vendo o aluno como um mero espectador, um simples receptor de estímulos, um eterno copião e reproduzidor de informações (MORAES, 2002).

Diante disso, é preciso pensar em novas práticas pedagógicas que incorporem a realidade do mundo contemporâneo às novas metodologias que despertem no aluno a curiosidade e a construção da autonomia, da otimização do espaço escolar e da promoção da aprendizagem mais significativa, que acompanhe o ritmo de cada aluno e sobretudo a necessidade de possibilitar uma nova ação docente, na qual professores e estudantes participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, colaborativa e dinâmica,

tendo como essência o diálogo, a descoberta e a cooperação no processo de ensino e aprendizagem.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos.

A convivência nos espaços híbridos multimodais da hiperconexão provoca mudanças nos modos de interagir, representar o pensamento, expressar emoções, produzir e compartilhar informações e conhecimentos, assim como aporta novos elementos à aprendizagem, podendo trazer novas contribuições e desafios aos processos educativos (VALENTE, ALMEIDA E GERALDINI, 2017).

O ensino híbrido também passa pela utilização das ferramentas tecnológicas às quais os alunos já estão acostumados em suas casas. Se os jovens já têm o costume de passar horas conectadas em casa, por que não introduzir atividades escolares? Uma possibilidade é passar alguns preparos de aulas para serem feitos em casa. Depois disso, os alunos chegam preparados e a aula já começa com discussão do tema ou com alguma atividade prática, usando tecnologia ou não. Isso gera uma otimização do tempo. Mas é importante criar métodos, na escola, de estímulo. Se isso não ocorrer, os jovens não aceitarão bem a ideia de, no momento em que teoricamente estão de folga, precisarem se preparar. Ou seja, a instituição precisa mostrar a relevância deste processo, também conhecido como sala de aula invertida. É, claro, entregar uma plataforma de qualidade para as atividades de casa. Se o aluno entra em um ambiente digital ruim, ele rapidamente perde a concentração. Portanto, a implantação do ensino híbrido, com foco em atividades residenciais, precisa também ser bem pensada e com uso de um bom software para realização dos trabalhos.

A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa e o instrumento de coleta de dados através de questionários com o grupo que compões a gestão tendo como foco principal o aluno e o corpo docente para incorporar este método de funcionamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Ensino Híbrido envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, integrando as tecnologias digitais ao currículo escolar e conectando os espaços presenciais e online, buscando assim, maior engajamento dos alunos no aprendizado, melhor aproveitamento do tempo do professor, ampliação do potencial da ação educativa, visando intervenções efetivas, planejamento personalizado, com acompanhamento de cada aluno (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015).

Após a instauração da pandemia causada pela Corona vírus (COVID-19) e da suspensão das atividades presenciais nas escolas De Mato Grosso desde o dia 23 de março de 2020, tivemos que nos adaptar a um novo contexto e, conseqüentemente, todo o processo de escolarização e aprendizagem teve de ser ressignificado: relações/vínculos escolares, e-competências docentes e discentes, metodologias, processos avaliativos, ambiente e instrumentos de

trabalho. A implantação do cenário digital, que se fez necessária, exigiu a reorientação das intencionalidades pedagógicas como estratégia de ensino mediada pelo uso de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), sincronizando a experiência pedagógica dos professores com novas metodologias e o uso das tecnologias em sala de aula. Diante desta conjuntura a Secretaria de Educação SEDUC-MTI, com o propósito de assegurar aos estudantes as aprendizagens essenciais da Educação Básica, e de oferecer documentos norteadores aos docentes como ponto de partida para seus planejamentos e estratégias pedagógicas, pensando nisso que possibilitou realizar um estudo com a equipe gestora da Escola Professora Elizabet Evangelista Pereira de Rosário Oeste – MT para buscar informações o Ensino Híbrido o funcionamento e implantação com relevância para o conhecimento e aprendizagem dos discentes por esta modalidade de ensino á serem desenvolvidas as atividades presencial e remotamente, ou seja, no qual o estudante aprende e desenvolve parte de suas atividades escolares também por meio do ensino online, está alicerçado em uma concepção que possibilitou a implementação de um projeto pedagógico que vem atendendo às demandas atuais.

Weffort, Andrade e da Costa (2019) trazem em seus estudos que para a consecução de uma política visando a Educação Integral, é necessário que se coloque em prática um modelo que sustente o exercício da autonomia de cada instituição de ensino e sua relação com o território em que está inserida. No entanto, afirmam que, de um lado, cabe às Mantenedoras a construção de uma matriz curricular que sustente o exercício da autonomia e busque o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e, de outro, às escolas deve ser garantida a flexibilização necessária ao contexto em que se inserem.

Desse modo, ao longo do ano letivo de 2021, será possível que o estudante desenvolva e/ou retome habilidades essenciais do ano letivo de 2020, bem como sejam contempladas aquelas consideradas fundamentais para o ano letivo vigente.

ENSINO HÍBRIDO

O termo Blended Learning, ensino misto ou combinado em tradução livre, surgiu em meados dos anos 60 nos Estados Unidos. A chamada Terceira Revolução Industrial, ou Revolução Eletrônica, trouxe o início da produção massiva de computadores que logo foram incorporados a educação acadêmica. O ensino híbrido começou no Brasil enquanto que a primeira nasceu na década de 1990 e acompanhou o desenvolvimento da internet e dos celulares, o segundo grupo surgiu a partir dos anos 2000 e são os nativos digitais. É uma abordagem pedagógica que envolve momentos/atividades presenciais e a distância. As atividades devem ser complementares, de modo a favorecer o desenvolvimento do estudante, a personalização da aprendizagem e a promoção de sua autonomia são baseadas no princípio que os alunos podem enriquecer seu aprendizado do modo que achar adequado. Esse método possui duas formas de aprendizado, onde o aluno pode escolher de

acordo com o seu perfil, pode ser considerado contemporâneo. O Ensino Híbrido caracteriza-se por mesclar atividades off-line com atividades que requerem a participação do outro com suas experiências e o professor como mediador do processo. Para o uso das tecnologias requer competências que grande parte dos educandos já domina. O ensino híbrido amplia as possibilidades de propostas e estratégias didáticas, flexibiliza o tempo em virtude dos momentos de interação assíncrona que são propostas que respeitam e favorecem o desenvolvimento de cada estudante. Alunos que trabalham dentro desse modelo serão mais autônomos e mais organizados. O ensino híbrido é uma das maiores tendências da educação no século XXI e utilizá-la também como ferramenta de aprendizagem, e nada mais oportuno que mesclar aulas on-line e off-line. Ensino Híbrido é uma metodologia que combina a aprendizagem presencial e remota, permitindo que o aluno estude sozinho on-line ou em sala de aula interagindo com os colegas e com o professor.

Surgiu com a ideia de inovar o modelo tradicional de ensino através da integração da tecnologia à educação, de modo a estimular o protagonismo dos alunos no próprio processo de aprendizagem.

Essa nova metodologia tem como objetivo aliar métodos de aprendizado online e presencial. O ensino incentiva as instituições a refletirem sobre a organização das salas de aula, o planejamento pedagógico, entre outros aspectos. O professor não é o único responsável pelo aprendizado do aluno, já que esse se torna dono da sua trajetória. O docente divide a tarefa da exposição de conteúdo com as ferramentas digitais e pode se dedicar ao desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para o futuro. Ensino Híbrido é uma metodologia que combina a aprendizagem presencial e remota, permitindo que o aluno estude sozinho on-line ou em sala de aula interagindo com os colegas e com o professor. Na vida cotidiana, os alunos alternam suas vivências entre virtual e real, por isso a importância de estender essa realidade para as experiências escolares, estimulando-os a desenvolver uma aprendizagem mais significativa e concreta.

Embora a tecnologia seja uma excelente ferramenta de aprendizagem, sozinha ela não é eficiente, por isso a necessidade de combinar os ensinamentos virtual e presencial, ministrados pelo professor em sala de aula de acordo com o modelo tradicional.

ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como executar o ensino híbrido – do planejamento à prática – foi o tema do último webinar promovido pelo portal Desafios da Educação. A condução do encontro foi de Fernando de Mello Trevisani, professor de matemática do Colégio Sidarta e coordenador do Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido, organizado pelo Instituto Península e a Fundação Lemann.

“Discutir os modelos, falar sobre práticas e sobre como dar o primeiro passo para a execução de aulas nesses modelos é fundamental para caminharmos

em direção a um cenário de mudança na educação brasileira – o que é fundamental, urgente e necessário”, diz Trevisani.

O ensino híbrido pode ser considerado um programa de educação formal no qual o aluno aprende por meio do ensino online – com algum elemento de controle sobre o tempo, lugar, ritmo e (ou) modo de estudo e por meio do ensino presencial na escola. O ensino híbrido é dividido em dois tipos: sustentados e disruptivos.

Os modelos sustentados conservam algumas características da instituição escolar como a conhecemos e, no geral, o ensino online e o presencial são feitos em sua maioria na escola, presencialmente. Ou seja, em uma mesma aula o aluno tem um momento de aprendizagem presencial e em outro pode aprender com o uso de uma tecnologia digital que preferencialmente coleta seus dados para o professor utilizar na personalização do ensino ao final do processo, porém, ao considerarmos os modelos disruptivos de ensino híbrido, essa ampliação aumenta o leque de possibilidades de trabalho para as instituições.

O que chama de ensino híbrido, a mistura entre um ensino presencial que usa tecnologias educacionais para ser potencializado, engloba vários modelos de aula. Em alguns deles o ensino presencial e o ensino a distância se combinam, podendo proporcionar uma educação mais interessante e personalizada, trazendo recursos e possibilidades diferentes do ensino presencial e sem o uso das tecnologias digitais. O principal disso tudo é pensar nessas possibilidades do ponto de vista formativo, em como proporcionar uma formação sólida, consistente, que faça sentido para quem estudará por esses modelos. Não é ofertar possibilidades somente do ponto de vista econômico, por exemplo. Portanto, formar os estudantes para se beneficiarem e construir uma postura de sucesso em um curso desse tipo é fundamental, caso contrário, dependendo do acompanhamento realizado, a formação pode ficar deficitária, assim como também pode ocorrer no ensino presencial. Por que o ensino híbrido pode transformar a Educação Em meio aos debates sobre o descompasso entre o avanço das novas tecnologias e o modo como se ensina e se aprende ainda hoje, o ensino híbrido acena com a esperança de aproximar esses mundos tão distantes. Melhor é uma possibilidade de integrá-los a serviço da aprendizagem, permitindo que o estudante seja o protagonista de sua história escolar. Nesse novo cenário, o professor deixa a posição de transmissor de conhecimento e se transforma em mediador e *coach* dos aprendizes. O ensino híbrido pode ser definido, de maneira simplificada, como ações a cada realidade. Uma abordagem metodológica que combina atividades presenciais em sala com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Ocorre por meio de modelos passíveis de adaptação a uma realidade. Essa modalidade não é temporária e nem pode ser considerada como modismo, pois as aulas, mesmo após a pandemia, deverão ser realizadas parte nas escolas e parte em casa ou em outros ambientes. Estamos partindo de um modelo de ensino extremamente analógico e presencial para um modelo digital e semipresencial, mesmo na educação básica. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da educação híbrida em todas as etapas e modalidades da educação básica, recentemente foi criada a Associação Nacional de Educação Básica Híbrida (ANEBHI), que

promoverá a formação e o desenvolvimento dos profissionais da educação brasileira.

ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS: O QUE É ESSENCIAL PARA O PÓS-PANDEMIA?

Recentemente, o ensino híbrido ganhou protagonismo nas escolas brasileiras, mas o ensino remoto emergencial intensificou o debate sobre o tema.

Associado às metodologias ativas de aprendizagem, o blended learning potencializa o desempenho dos alunos, ao oferecer uma abordagem que une a tecnologia com momentos presenciais.

Lilian Bacich, pesquisadora referência sobre o tema no Brasil, trouxe em sua palestra perspectivas sobre a utilização de modelos pedagógicos no ensino híbrido durante e depois da pandemia.

Ela chama a atenção para a necessidade de ver o ensino híbrido como uma experiência integrada de aprendizagem, de forma que o aluno possa controlar o ritmo, espaço e tempo, colocando-o no centro do processo.

“Se eu entendo que o híbrido é só transmitir a aula ao vivo, o aluno não controla nada, pelo contrário, ele tem que ficar muito atento para assistir naquele momento. Mas quando eu penso que o estudante está no centro do processo, aí eu penso nos modelos que o estudante pode começar a construir”, comenta Lilian.

SALA DE AULA DO FUTURO

Fica bem claro que em um cenário pós-pandêmico a sala de aula vai mudar drasticamente. E ao contrário do ensino à distância emergencial que programamos no Brasil até agora, precisamos pensar em como planejar uma sala de aula que esteja mais adaptada às necessidades da nova geração.

Algumas características se tornam essenciais e precisam ser levadas em conta para deixarmos de lado o ensino tradicional e pensarmos em como podemos fazer melhor sempre:

Colaboração remota: promover a presença digital mais intuitiva

Aumentar o alcance do professor: repensar a divisão das turmas, lições para múltiplas turmas;

Experiências imersivas: maior contexto ao conteúdo através de tecnologia;

Gamificação: criar novos ambientes de aprendizados através de games;

Instantaneidade de informação: as respostas precisam poder ser alcançadas no momento que as dúvidas surgem para otimizar o processo de aprendizagem

Modelos pedagógicos no ensino híbrido e a retomada das aulas presenciais

Lilian Bacich chama a atenção para os cuidados que gestores e educadores devem ter ao adotar os modelos pedagógicos de ensino híbrido no período de transição, momento em que parte dos alunos vai voltar às atividades presenciais, mas a outra parte vai continuar no ensino remoto.

É preciso exercitar os modelos sustentados, como a sala de aula invertida e a rotação por estações no ensino remoto. E esse exercício vai fortalecer o retorno, porque se o aluno já exercitar uma sala de aula invertida no remoto, quando ele retornar ao presencial ele já vai ter a experiência necessária para o ensino híbrido.

*“Isso é fundamental para que a gente realmente utilize o digital como propósito, desenvolvendo o que a BNCC traz como **Cultura Digital**, um objetivo muito forte a ser desenvolvido na escola, e olhando para as características dos estudantes”, explica Lilian.*

QUAL É O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NO ENSINO HÍBRIDO

O projeto político-pedagógico de uma escola que tem como objetivo a implementação do ensino híbrido, deve contemplar estratégias que estimulem a mudança na forma de ensinar e de aprender. Que ele precisa ter resultado melhor na sua aprendizagem, e estar preparado para tudo o que virá. Quando falamos em escola, para muitos, a palavra gestão está associada apenas à figura do diretor. Administrar, gerenciar, direcionar, organizar, gerir, decidir e escolher os caminhos e os investimentos da escola são as atribuições que complementam essa associação. Será que a complexidade de uma gestão escolar pode ser atribuída apenas a uma pessoa ou a um cargo? Qual o papel na gestão em um processo de implementação do Ensino Híbrido? Vamos refletir sobre isso? Para uma utilização eficiente do ensino híbrido no ambiente escolar, é necessário pensar mudanças em vários níveis: infraestrutura educacional, formação continuada de professores, currículo, práticas de sala de aula; modos de avaliação, entre outros. O gestor escolar também é responsável pela distribuição dos recursos da escola. Ele deve administrar a documentação institucional, os materiais pedagógicos e a estrutura física, o que inclui a manutenção de equipamentos, a organização de objetos e espaços do patrimônio escolar. A gestão escolar cabe à direção, auxiliar e equipe pedagógica que, juntas, formam a equipe gestora. Essa equipe, tendo a gestão democrática como princípio, deve priorizar pelo fortalecimento do trabalho coletivo, da ética profissional e o comprometimento político-pedagógico com a educação pública. O diretor como líder da escola, deve envolver sua equipe de professores, coordenadores, orientadores e funcionários no planejamento e execução das tarefas. Além de garantir uma gestão transparente e democrática, saber delegar é fundamental para dar

conta do trabalho. E também para implantar novos modelos tendo como exemplo ensino híbrido e os novos desafios da educação pós-pandemia. Após um ano e quatro meses de pandemia no Brasil, a maioria das cidades já abriu bares, restaurantes, shoppings e academias, e o retorno das aulas presenciais passou a ser um dos assuntos mais discutidos no momento. E já não basta mais apenas se posicionar entre a favor ou contra à reabertura da escola. O período de suspensão das atividades escolares tornou ainda mais notória a importância do papel dos professores e a relevância da escola para toda a sociedade. Mais do que planejar os protocolos sanitários que devem ser seguidos para a segurança de toda comunidade escolar, é hora de refletir sobre os novos desafios da educação pós-pandemia, como as questões que envolvem o ensino híbrido.

De acordo com a coordenadora do departamento acadêmico da You Bilingual Education, Priscilla Lucena, o primeiro passo para iniciar o planejamento do retorno das aulas presenciais com ensino híbrido, é pensar no acolhimento de todas as pessoas que pertencem ao espaço.

“Preciso acolher toda comunidade escolar. Isso inclui quem cuida da limpeza, os alunos, a secretaria, professor, coordenador e diretor. Como vamos nos acolher? Como vamos nos ouvir nessa volta? Precisa de um espaço de escuta”, afirma.

Apesar de o conteúdo ser importante, a consultora de tecnologias educacionais e criadora de conteúdo para a Khan Academy, Natália De Nadai, reforça a necessidade de promover o acolhimento, até mesmo devido ao desgaste emocional provocado pela pandemia.

“Será que é só de conteúdo que vive uma escola também? No acolhimento, precisamos trazer momentos de escuta e fala dos alunos. Precisamos fazer com que a saúde mental traga outros benefícios. O retorno não é só sobre conteúdo”, enfatiza.

Outro ponto sugerido pelas educadoras é fazer um levantamento para saber quais crianças e adolescentes voltarão, assim como os professores, pois é preciso considerar que há docentes pertencentes ao grupo de risco. Depois, a recomendação de Priscilla é para também priorizar a comunicação, já que as famílias terão acesso físico restrito na escola, e é preciso encontrar ferramentas efetivas para conversar com pais e mães dos estudantes.

“A volta às aulas exige uma nova configuração do espaço físico envolvendo os protocolos de higiene, que vão desde a entrada na escola até a sinalização dos ambientes. Mas não adianta ter o protocolo e não saber falar sobre eles. Por isso, a comunicação com a família é essencial. O acolhimento e comunicação não podem ser falhas. Esses pontos que vão aproximar ainda mais a família”, explica Priscilla.

Com os protocolos de saúde estabelecidos, acolhimento e comunicação já definidos, as profissionais destacam a importância da formação dos docentes para o ensino híbrido.

“Os professores precisam saber sobre ensino híbrido, quem está presencial, quem está online, como vai avaliar os resultados e como aprimorar”, exemplifica Priscilla.

O ensino híbrido é uma metodologia que envolve tanto as aulas presenciais quanto remotas, possibilitando que em determinados momentos o processo de aprendizado ocorra na escola, com outros em que o aluno pode estudar sozinho, na sua própria casa. Sendo assim, a profissional pontua que será necessário planejar de formas diferentes para atingir todos os estudantes. Para isso, é recomendado a utilização da Rotação por Estações de Aprendizagem. Nessa metodologia, os estudantes são separados por pequenos grupos, chamadas estações, onde são trabalhadas atividades diferentes sobre o mesmo assunto. E, assim, os alunos são estimulados a fazer um rodízio pelos diversos pontos que devem ser abordados, promovendo uma espécie de circuito.

APOIO EMOCIONAL AOS PROFESSORES

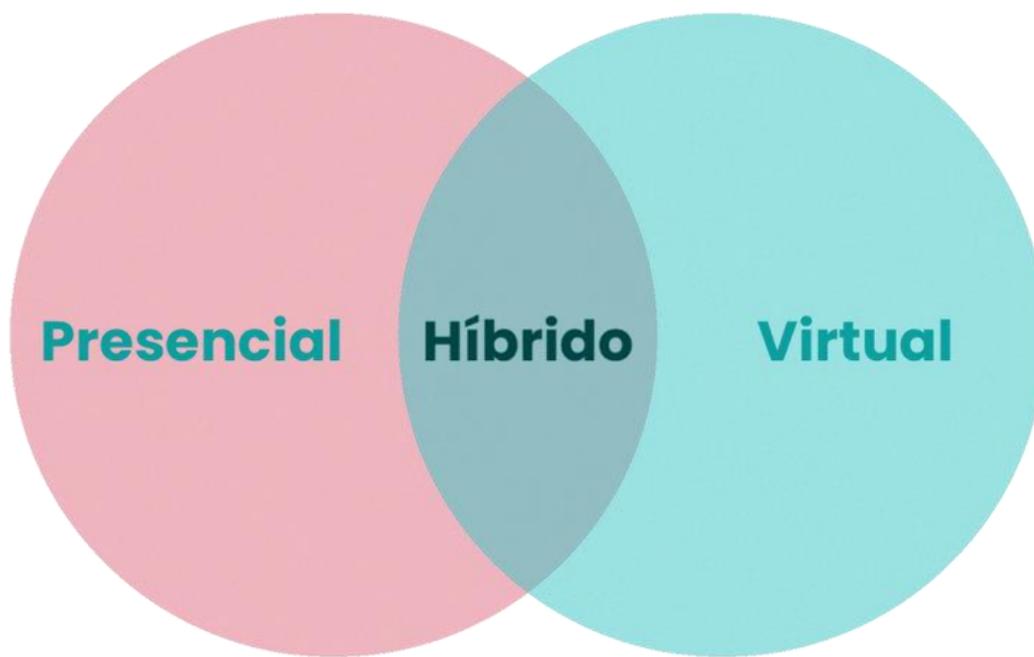
No período de isolamento social ou de confinamento, a interação virtual, provavelmente, tornou-se um grande desafio para muitos professores. Foi necessário reinventar práticas pedagógicas, a forma de ministrar as aulas, de conduzir processos de ensino-aprendizagem, de ser criativo e superar limitações preexistentes quanto ao possível uso de tecnologias na Educação. Seguramente, tudo isso veio como resposta adaptativa em tempo muito curto.

Toda essa movimentação ocorreu aliada as angústias diante de um cenário de pandemia e da necessidade de gerir a entrada dos estudantes e das famílias nas aulas on-line e nas plataformas digitais. É fato que os educadores passaram a reestruturar suas práticas profissionais, ao mesmo tempo em que administravam seus lares. Entre trabalho e família, sentimentos como angústia, insegurança e medo diante do inesperado se potencializaram como também a esperança de reencontro presencial da comunidade educativa. Há relatos de extrema exaustão entre os profissionais de educação de outros países que passaram por este período de rápida adaptação e retomada das atividades.

Diante dessas considerações, no ano letivo 2021, os professores precisarão estar atentos às suas próprias emoções. Grupos de apoio entre pares serão estimulados na escola, para dialogarem sobre as experiências durante a pandemia, bem como as vividas dentro da escola. O fortalecimento do educador é um processo significativo para que se permita a liberação de estresse, a restauração da sensação de calma, de segurança pessoal, além dele se sentir acolhido. É importante que esse profissional conte com tal suporte, no ambiente escolar, para que ele possa dar apoio aos estudantes.

A Equipe Gestora deve se preparar para tranquilizar dando apoio as famílias que se encontram no estado emocional com o fechamento das escolas durante o isolamento social, as famílias vivenciaram momentos difíceis. O aumento do tempo de convivência familiar e o estresse, relacionados aos impactos advindos do trabalho, podem ter alterado as relações familiares e provocado rupturas nesse convívio. A escola estará atenta a essas famílias e em 2021 continuará dando o suporte psicológico, emocional, familiar e espiritual através do Projeto Acolher.

O Conselho Nacional de Educação aprovou no dia 06 de outubro de 2020 uma resolução que garante o Ensino Remoto até o fim de 2021. De acordo com o CNE o ensino remoto deverá funcionar concomitantemente com o ensino presencial, o que caracteriza o Ensino Híbrido.



O ensino híbrido é uma metodologia que envolve tanto as aulas presenciais quanto as remotas. Nesse modelo o conhecimento é produzido com o apoio de ferramentas da tecnologia digital.

Um Ensino Híbrido de qualidade exige:

Tecnologias em sala de aula integrada ao ensino;

Formação continuada dos professores;

Currículo;

Práticas de sala de aula;

Equilíbrio entre ações presenciais e digitais.

Essa forma de aprendizagem inovadora e promissora tende a crescer cada vez mais. Porém, os objetivos não serão plenamente alcançados se houver problemas técnicos e acessibilidade inadequada. Por isso, o Instituto Samaritano de Ensino tem investido tanto na Infraestrutura Educacional, colocando à disposição dos professores e alunos tecnologias que dão suporte a esse modelo, como também na formação permanente do docente proporcionando-lhe a inserção neste novo cenário, garantindo a excelência no processo ensino-aprendizagem.

Para uma escola ter uma gestão escolar de sucesso, é preciso muito trabalho e dedicação. Com as aulas remotas e escolas planejando a retomada com ensino híbrido, os desafios são ainda maiores. Uma nova realidade pede por um novo modelo de estudo. Você já está pronto para a volta as aulas? Gestores, professores, alunos e famílias devem se adaptar e trabalhar juntos para manter a rotina escolar. Por isso, selecionamos 5 dicas para continuar a jornada educacional e fazer uma gestão escolar de sucesso mesmo em períodos de crise.

PRIMEIRAMENTE CRIAR UM PLANO DE AÇÃO ESCOLAR

Para começar, o principal é definir bem os objetivos da escola. Assim, gestores e professores devem criar um plano de ação bem estruturado com metas reais, suas etapas e o passo a passo para atingi-las.

O plano funciona como um guia para o planejamento de ações e atividades que serão realizados pela escola. Feito da maneira correta, ele ajudará a administrar a gestão escolar e alcançar os melhores resultados com os alunos.

É interessante desenvolver no plano as dinâmicas e atividades pedagógicas, criar um cronograma e pensar em novas formas de avaliação. Lembre-se que estamos em um momento novo e desafiador para todos e precisamos entender as dificuldades e necessidades de cada aluno e flexibilizar os prazos. A gestão escolar deve considerar novas formas de ensinar que possam ir além das atividades do dia a dia e se adéquem ao contexto atual dos alunos. Para criar planos de aula online, considere os recursos que os estudantes têm disponíveis em casa, como internet, espaço e materiais. Também se lembre que o envolvimento dos pais é diferente durante o isolamento social e a própria vida do aluno tem uma nova rotina. No ensino híbrido, é ainda mais importante saber identificar os principais pontos da aula presencial e da aula remota combinados. Como dividir a turma? Quais conteúdos se adéquam a cada momento? Explore novas maneiras de aprendizagem com interações que estimulem a criatividade e curiosidade. Afeque as formas de avaliação e proponha projetos diferentes, estudos de caso e redações. Os professores são centrais durante o processo para descobrir novas formas de aprendizagem. A escola deve investir em capacitações e cursos, novas ferramentas e apoiar novos projetos, como a gravação de vídeo aulas e transmissões ao vivo. Os professores também estão passando por grandes mudanças e dificuldades. É essencial ouvir e entender quais são as suas necessidades e adaptar a sua rotina para a nova realidade. Incentive horários bem definidos, tempo para descanso, exercícios e a troca de experiências com outros educadores.

Uma boa comunicação entre escola, alunos e família sempre foi a peça chave para o sucesso da gestão escolar. Agora, esse relacionamento deve ser ainda mais valorizado, estreitando laços ainda mais fortes. A escola deve manter canais abertos de comunicação com as famílias para enfrentar esta

crise lado a lado. Saber ouvir os responsáveis, entender os alunos e se comunicar de forma clara é o caminho para ter mais confiança. Com uma agenda escolar, a comunicação é efetiva, rápida e segura. A Agenda Edu que é o aplicativo de comunicação escolar que conecta você a instituição de ensino, fazendo com que responsáveis estejam cada vez mais presentes e ajudando os alunos a organizarem sua rotina escolar, é a solução líder de mercado do país e já faz parte da rotina de mais de 2 mil escolas e mais de 1 milhão de alunos. A escola pode enviar comunicados, atividades, materiais extras e links de videoaulas, fazer transmissões ao vivo e criar canais personalizados de mensagens. Na educação híbrida, também é possível usar o cardápio, mural de fotos, diário do aluno e muito mais.

METODOLOGIA – ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta pesquisa realizada visa mostrar e enfatizar o Ensino Híbrido e quais os fatores que atingem e contribuem para o ensino aprendizagem no ensino médio. A partir dos dados coletados juntamente com a Gestão Escolar com a participação e respostas podemos observar que a escola de sucesso, é preciso muito trabalho e dedicação. Com as aulas remotas as escolas planejando a retomada com ensino híbrido, os desafios são ainda maiores para as escolas e irão mapear através do questionário o funcionamento do ensino nesta modalidade na aprendizagem e a importância para a formação do indivíduo.

LOCAL DA PESQUISA

O objetivo da pesquisa foi realizado na Escola Estadual do Ensino Médio – Integral e Parcial- Prof^a Elizabet Evangelista Pereira, considerada uma escola de porte médio, localizada em Rosário Oeste-MT, Rua C, nº 43, Bairro Cohab Velha, CEP: 78.470-000. Funcionando nos três turnos, matutino e vespertino Integral e Parcial e o noturno Parcial, com 09 salas de aulas, sala de informática, laboratório de ciências, biblioteca integradora, sala dos professores, quadra coberta, secretaria e sala dos técnicos, sala do diretor, refeitório, cozinha, banheiro masculino, feminino e um PCD. A pesquisa foi realizada com os professores, por estarmos em uma forte Pandemia do Coronavírus – COVID-19, realizou-se o questionário na modalidade on-line pelo aplicativo <https://forms.gle/4aMj43j8iuNTQ7> ; com o intuito de suprir a necessidade da pesquisa.

METODOLOGIA

A forma mais comum para coletas de dados é a pesquisa por meio de questionário. Portanto usamos este método para podermos desenvolver este trabalho de maneira qualitativa e quantitativa. Entrevistamos 05 Gestores Escolar – Diretora, Coordenadora Pedagógica e 03 Coordenadores de Áreas

de Linguagem e suas Tecnologias, Área de Humanas e suas Tecnologias e Área de Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias das modalidades Integral e Parcial do Ensino Médio. Estes dados nos ajudam a desenvolver um perfil da Importância do Ensino Híbrido na opinião da Gestão Escolar da Escola Estadual Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira.

As perguntas são voltadas para os Gestores, tendo como objetivo aliar métodos de aprendizagem online e presencial incentivar as instituições a refletir sobre a organização das salas de aula, planejamento pedagógico entre outros aspectos. Fazer uma análise exploratória dentre as ferramentas oferecidas de forma gratuita pela internet, capaz de oferecer apoio ao professor da educação básica em sua sala de aula seguindo uma abordagem híbrida, tendo importância para o cotidiano do aluno, a forma de como trabalhar e como gostaria de explorar esse conhecimento e observar as maiores dificuldades diante desta modalidade para as disciplinas. Para professores as perguntas fazem referências ao ensino híbrido e seus aplicativos na busca do desenvolvimento dos discentes para que possam trabalhar em grupo e compartilhem conhecimento, sendo assim para que o professor possa desempenhar um bom trabalho e a utilização da sua experiência para melhor desenvolver o conteúdo e o relacionamento com dia a dia do estudante.

DESCRIÇÕES DE ANÁLISES DE DADOS

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NA OPINIÃO DA GESTÃO ESCOLAR ESCOLA ESTADUAL PROF.^a ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA.

As respostas da gestão da Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira em relação ao Ensino Híbrido e seus aplicativos, com relação ao novo ensino e a importância para o ensino/aprendizagem dos discentes.

QUADRO Nº 01

PERGUNTAS	IM%	Σ ÃO%	N	Nº ENTREVISTADO
Na visão da equipe gestora da Escola, as transformações que o ensino Híbrido trás para a Educação, são viáveis? Sim ou não. Justifique sua resposta.	0%	Σ 0%	2	05

TOTAL	100%	05
-------	------	----

No quadro nº 01 temos a pergunta na visão da equipe gestora da escola, as transformações que o ensino híbrido trás para a educação, são viáveis? Nele podemos observar que a maioria optou pelo sim que corresponde 80%, enquanto 20% declararam não.

QUADRO Nº 02

PERGUNTAS	IM%	Sim %	N	Nº ENTREVISTADO
Mesclar o ensino presencial com ensino remoto é praticar ensino híbrido? Sim ou não. Justifique sua resposta.	60%	40%	40	05
TOTAL	100%			05

Na segunda pergunta podemos observar que 60% mescla o ensino presencial com ensino remoto é praticar híbrido e 40% disseram que não concordam.

QUADRO Nº 03

PERGUNTAS	IM%	Sim %	N	Nº ENTREVISTADO
A disciplina e autonomia dos alunos melhoram nesse modelo de ensino? Sim ou não. Justifique sua resposta.	0%	20%	20	05
TOTAL	100%			05

No quadro nº 03 foram apurados 80% declararam que a disciplina e autonomia dos alunos melhora nesse modelo de ensino e 20% não concorda pelo fato de construir melhor no presencial.

QUADRO Nº 04

AS	PERGUNTAS	IM%	SIM%	NÃO%	N	Nº ENTREVISTADO
	Existe uma infraestrutura mínima para o desenvolvimento do ensino híbrido? Sim ou não. Justifique sua resposta.	0%	40%	60%	60	05
	TOTAL		100%			05

No quadro nº 04 podemos observar que 40% declararam sim existe uma infraestrutura mínima para o desenvolvimento do ensino híbrido e 60% disseram não que cada profissional tem que se equipar para melhor qualidade de trabalho.

QUADRO Nº 05

AS	PERGUNTAS	IM%	SIM%	NÃO%	N	Nº ENTREVISTADO
	Esse meio de ensino não é falho na preparação para concursos externos, que optam pelo método tradicional de avaliação? Sim ou não. Justifique sua resposta.	0%	20%	80%	80	05

TOTAL	100%	05
-------	------	----

No quadro nº 05 pode observar que 20% declararam sim que esse ensino não é falho na preparação de concursos externos, que optam pelo método tradicional de avaliação e 80% não que depende do interesse do estudante.

QUADRO Nº 06

PERGUNTAS	IM%	RESPOSTAS	N	Nº ENTREVISTADO
Na visão como gestores, é necessário a personalização em todas as aulas? Sim ou não. Justifique sua resposta.	100%	100%	0	05
TOTAL	100%			05

Foram apurados 100% disseram que na visão como gestores é necessário a personalização em todas as aulas com planejamento adequado.

QUADRO Nº 07

PERGUNTAS	IM%	RESPOSTAS	N	Nº ENTREVISTADO
Nesta modalidade de ensino encontramos ferramenta que auxiliam o professor e alunos no Ensino Híbrido? Sim ou não. Justifique sua resposta.	0%	0%	20	05
TOTAL	100%			05

Como podemos observar 80% declararam nesta modalidade de ensino encontramos ferramentas que auxiliam o professor e alunos no ensino híbrido e 20% disseram não, tem pouco recursos ainda.

QUADRO Nº 08

PERGUNTA	Sim %	Não %	Nº ENTREVISTADO
As tecnologias auxiliam na promoção de um ensino de qualidade no modelo híbrido? Sim ou não. Justifique sua resposta.	100%	0%	05
TOTAL	100%		05

Podemos analisar 100% afirmaram que a tecnologia na promoção de um ensino de qualidade no modelo híbrido e a tecnologia veio pra ficar não tem como deixar de existir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Híbrido é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem, pois pode proporcionar maior interação entre o docente com o discente e a equipe gestora e melhorar, de modo significativo, os processos de ensino e de aprendizagem. Assim sendo, a equipe gestora tem papel fundamental, visto que a tecnologia está cada vez mais presente no meio educacional e é ele o principal protagonista deste processo. Para tanto, precisa estar cada vez mais inteirado no que diz respeito ao ensino híbrido para saber lidar com maestria, além de solucionar as necessidades e as dificuldades dos estudantes e dele próprio considerando que o estudante pode saber utilizar a tecnologia melhor que ele mesmo.

Entretanto, pode haver limitações no decorrer desse processo, por isso, é necessário que os gestores e professor, juntos com os alunos, estabeleça novas maneiras de ensino e aprendizagem para superar quaisquer dificuldades evidenciadas pelo grupo. Todavia, para que o ensino híbrido seja desenvolvido na prática é necessário o fomento de cursos de formação continuada destinados a professores e equipe gestora, visando utilizar integralmente tal modelo. A implementação de cursos de formação tende a oportunizar o suporte necessário para que a aprendizagem seja democratizada e transformadora.

Consideramos que o ensino híbrido não é capaz de retirar a autonomia de gestores nem do professor muito menos substituí-lo, pois haverá sempre a necessidade destes profissionais a mediar os processos de ensinar e aprender. O ensino híbrido trata-se de assumir as diferentes possibilidades tecnológicas em favor destes processos. Portanto, cabe a nós, gestores e professores, termos atitudes protagonistas e profissionais acerca do ensino híbrido evitando assim sermos subsumidos pelas exigências do mercado.

Enfim, ao evidenciar os pontos positivos e negativos do hibridismo na disciplina Docência no Ensino Médio, concluímos que o arranjo didático consolidado pela relação entre as aulas presenciais com as aulas online atendeu aos objetivos da disciplina promovendo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Apesar dos pesquisados apontarem algumas dificuldades, eles próprios afirmaram que cada professor, durante a disciplina, 05 gestores entrevistados conseguem mediar de modo positivo as aulas, tornando produtiva a participação de todos e possibilitando que cada estudante pudesse aprender dentro de seu ritmo e espaço de tempo. Todos os dias os jovens chegam às escolas conectados aos seus celulares, compartilhando imagens e ideias, registrando suas vidas em redes sociais, criando conteúdo, jogando, trocando mensagens, explorando seu mundo digital próprio ativamente. Entretanto, quando entram em sala de aula, toda essa realidade paralela é bloqueada. A experiência de estudo mais comum, especialmente nas escolas públicas brasileiras, ainda não inclui esses dispositivos, recursos e seu potencial no uso para o ensino e a aprendizagem. Neste trabalho, procuramos debater as diferentes formas como se tem tentado alterar esse cenário. Algumas metodologias têm buscado tirar proveito do perfil ativo com o que uma nova geração lida com a tecnologia, inserindo parte dessa dinâmica na sala de aula e na forma como os alunos estudam. A essência desses métodos é o foco em manter o aluno engajado, rompendo com a passividade pertinente às técnicas que se concentram em transmitir conteúdo em detrimento da construção de conhecimento. Uma das possibilidades de uso da tecnologia no espaço escolar com relativo impacto de mudança é o método de Ensino Híbrido. Procuramos apresentar as linhas gerais dessa metodologia e sua proposta de alterar o papel de professores e alunos, permitindo que ambos façam uso dos recursos digitais para intensificarem os momentos de troca e cooperação; professores podem orientar diretamente seus alunos nas ações práticas de trabalho em sala, enquanto alunos passam a poder controlar parte de sua dinâmica de estudo, desenvolvem autonomia e uma dinâmica mais pessoal de estudo em função de suas próprias necessidades. O principal objetivo deste trabalho é fazer uma análise exploratória, dentre as ferramentas oferecidas de forma gratuita pela Internet, capazes de oferecer apoio ao professor da educação básica em sua aula seguindo uma abordagem híbrida e assim compartilhar de forma centralizada materiais de estudo através de aplicativos proporcionar, conhecer e utilizar os aplicativos que possa contribuir para o conhecimento e aprendizagem dos estudantes e facilitar o seu estudo.

Dessa forma, consideramos ter atendido ao objetivo geral deste trabalho. Fazer uma análise exploratória, dentre as ferramentas oferecidas de forma gratuita pela Internet, capazes de oferecer apoio ao professor da educação básica em sua aula seguindo uma abordagem híbrida e assim os educadores terão a oportunidade de que se desenvolva uma educação de

qualidade com apoio da Equipe Gestora onde o aluno possa exercer sua cidadania e a escola desempenhar sua função social, formadora de cidadãos livres e conscientes, capazes de perceber e compreender o mundo em que vive.

REFERENCIAS

Ensino Híbrido (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015; HORN e STAKER, 2015; GARRISON e VAUGHAN, 2008)

BAHRENS, M. A. Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: ALMEIDA, M. E.; MORAN, J. M. (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação, 2005. p. 74-79. Disponível em: . Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. ProInfo Integrado. Brasília, c2013. Disponível em: . Acesso em: 13 mar. 2015

EDMOEdmodo para professores. Disponível em: . Acessado em: 30 abr de 2017.

GOOGLE. Sobre o Google Sala de aula. Disponível em: . Acessado em: 30 abr de 2017

DEWEY, John. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O papel do coordenador pedagógico. Portal Revista Educação. Disponível em: <http://migre.me/pM0LP>. Acesso em 14 set. 2014.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Editora Paulus, 2011.

**CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO DIA DA CONSCIÊNCIA
NEGRA (LUZINETE DA SILVA MUSSI; LÚCIO MUSSI JÚNIOR)**

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Luzinete da Silva Mussi
Lúcio Mussi Júnior

RESUMO:

Frente a discriminação racial, desigualdade e ao preconceito ainda presentes na sociedade brasileira atual, esta pesquisa busca entendimento com relação às causas históricas desses problemas, bem como as condições históricas que levaram a população negra a tal condição desfavorável. Destaca-se ainda a importância de uma data em que a atenção para estas questões seja enfatizada e a discussão estimulada visando levar ao conhecimento da população em geral os fatos históricos determinantes das condições hoje vivenciadas. Haja visto que a conscientização se mostra como a principal ferramenta na busca por uma sociedade mais igualitária e justa. Para cumprimento dos objetivos aqui propostos, valeu-se da metodologia de revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Consciência Negra. Desigualdade racial. Preconceito.

Introdução:

É fato que a sociedade brasileira ainda hoje sofre com o preconceito racial e a discriminação contra o negro. A desigualdade social e financeira e consequentemente de oportunidades também se mostra como um fator marcante na atualidade.

Frente a esse triste cenário, a presente pesquisa tem por objetivo buscar os fatores históricos determinantes desta realidade, bem como destacar a conscientização como o principal ponto capaz de tornar nossa sociedade mais humanizada, igualitária e realmente livre da discriminação e preconceito racial.

Dois fatores apresentam-se com grande destaque na imposição da desigualdade vivenciado pelo negro em nossa sociedade: o período de escravidão e a forma como foi feita a abolição da escravatura.

Fonseca (2010) destaca parte da frustração enfrentada pelos libertos após a assinatura da Lei Áurea:

A desejada liberdade pela qual o negro tanto ambicionou e lutou e defendida por inúmeros abolicionistas e parte da população, finalmente chegou. No entanto, junto com a abolição muitas das aspirações almejadas pelos recém-libertos, como o respeito, melhoria de vida, trabalho livre; enfim, sua inclusão na sociedade como um legítimo cidadão não tiveram respostas imediatas. (FONSECA, 2010, p.11)

Neste sentido, muitos historiadores relatam um verdadeiro sucateamento do negro liberto e a substituição da mão de obra escrava pela mão de obra assalariada de imigrantes, sobretudo europeus.

Para cumprimento dos objetivos propostos nesta pesquisa, valeu-se da metodologia de revisão bibliográfica.

Desenvolvimento:

Hoje, 20 de novembro, é o dia da “Consciência Negra” em nosso país. Nesta época do ano é comum ouvirmos questionamentos como o seguinte: “Para quê um dia da Consciência Negra se vários foram os povos que constituíram a sociedade brasileira?”

Tais questionamentos destacam ainda mais a importância desse dia, bem como a carência por conhecimento histórico acerca da formação do povo brasileiro.

Percebe-se, assim, que a disciplina de História não vem sendo valorizada e trabalhada adequadamente no sistema escolar brasileiro, embora tenha havida certa evolução nos últimos anos. Entende-se que o brasileiro comum não conhece realmente a história de formação de nossa sociedade e, deste modo, mostra-se incapaz de entender as relações e desigualdades hoje vivenciadas. Tal fato agrava seriamente os problemas de preconceito e discriminação racial.

Neste sentido, Fonseca (2010) acrescenta:

O conhecimento dos fatos históricos e sua análise crítica pode nos auxiliar a entender muitas questões atuais. Por isso, é muito importante que tenhamos o cuidado de investigarmos os assuntos que nos são apresentados. Tomemos como exemplo a questão dos africanos escravizados e seus descendentes. Por que, em alguns casos, eles estão nos piores índices das estatísticas governamentais? O que o passado tem a ver com isso? (FONSECA, 2010, p.11)

Primeiro é preciso entender que, durante séculos, o negro foi capturado no continente africano e trazido para o Brasil (e para diversos países) como escravo, para servir como mão de obra em todo o tipo de serviço. Deste modo, o negro não era considerado um ser humano, mas era como um animal cujo destino era decidido por seu dono, sendo inclusive comercializado de forma análogo ao que hoje se faz com uma égua, um cavalo ou um proto, por exemplo.

Como parece óbvio, o negro não tinha acesso à educação ou assistência médica, moravam aglomerados nas senzalas (espécies de currais para escravos), vestiam e comiam o que os senhores os davam e eram punidos fisicamente caso apresentassem algum comportamento indesejado.

Bom, essa parte da história quase todo o cidadão brasileiro conhece. E o fato que os negros, por várias vezes, tentavam lutar contra o sistema escravocrata também é conhecido, assim como as fugas de escravos que se aglomeravam em quilombos tentando viver longe da escravidão.

Maringone (2011) destaca em forte engajamento de diversas classes sociais em defesa do movimento abolicionista, como observa-se abaixo:

A campanha que culminou com a abolição da escravidão, em 13 de maio de 1888, foi a primeira manifestação coletiva a mobilizar pessoas e a encontrar adeptos em todas as camadas sociais brasileiras. No entanto, após a assinatura da Lei Áurea, não houve uma orientação destinada a integrar os negros às novas regras de uma sociedade baseada no trabalho assalariado. (MARINGONI, 2011, p.1)

Percebe-se que muito se lutou até que em 13 de maio de 1888 foi assinada a Lei Áurea, libertando assim todos os escravos negros no Brasil.

Moringoni (2011) ainda salienta a pluralidade de causas e eventos que desencadearam na abolição da escravatura no Brasil:

Várias causas podem ser arroladas como decisivas para a Abolição, algumas episódicas e outras definidoras. É possível concentrar todas numa ideia-mestra: o que inviabilizou o escravismo brasileiro foi o avanço do capitalismo no País. Longe de ser um simplismo mecânico, a frase expressa uma série de contradições que tornaram o trabalho servil não apenas anacrônico e antieconômico, mas sobretudo ineficiente para o desenvolvimento do País. Com isso, sua legitimidade passou a ser paulatinamente questionada. (MARINGONI, 2011, p.1)

Evidencia-se assim, que parte considerável dos fatores responsáveis pelo fim da escravidão não possuíam relação com preocupações voltadas ao sofrimento do povo negro, ao contrário, eram fruto da evolução social, política e econômica e seguiam (tardamente) uma tendência mundial.

Neste sentido, Moringoni (2011) complementa com o seguinte:

O Brasil das últimas três décadas do século XIX era uma sociedade em acelerada transformação. A atividade cafeeira vinha ganhando o centro da cena desde pelo menos 1840. O setor exportador torna-se o polo dinâmico da economia, constituindo-se no principal elo do País com o mercado mundial. Havia outras atividades de monta ligadas à exportação, como a borracha e a cana. Mas, a essa altura, a supremacia do café era incontestável. (MARINGONI, 2011, p.1)

Fonseca (2010) afirma que, segundo vários autores, o movimento abolicionista deu aos escravos uma consciência ainda maior de sua condição estimulando, até certo ponto, as rebeliões e fugas de cativos.

Maringoni (2011) chama a atenção para a importância da crescente entrada de imigrantes, principalmente europeus, no Brasil como um dos fatores de grande importância para o fim da escravidão. Vale destacar que tal fator também foi determinante para o futuro de escravo liberto.

Ao mesmo tempo, o País passara a incentivar, desde 1870, a entrada de trabalhadores imigrantes – principalmente europeus – para as lavouras do Sudeste. É um período em que convivem, lado a lado, escravos e assalariados. Os números da entrada de estrangeiros são eloquentes. Segundo o IBGE, entre 1871 e 1880, chegam ao Brasil 219 mil imigrantes. Na década seguinte, o número salta para 525 mil. E, no último decênio do século XIX, após a Abolição, o total soma 1,13 milhão. (MARINGONI, 2011, p.1)

Neste cenário, o escravo negro tornava-se cada vez mais uma peça obsoleta no sistema produtivo da época.

Como consequência dessa complicada combinação de fatores, a Lei Áurea foi assinada na tarde de 13 de maio de 1888, abolindo definitivamente a escravidão no Brasil.

O setor agrícola que, por um lado ficaram prejudicados perdendo a mão de obra escrava, por outro ficaram beneficiados pela crescente oferta de mão de obra imigrante, como salienta Maringoni (2011):

Os fazendeiros – em especial os cafeicultores – ganharam uma compensação: a importação de força de trabalho europeia, de baixíssimo custo, bancada pelo poder público. Parte da arrecadação fiscal de todo o País foi desviada para o financiamento da imigração, destinada especialmente ao Sul e Sudeste. O subsídio estatal direcionado ao setor mais dinâmico da economia acentuou desequilíbrios regionais que se tornaram crônicos pelas décadas seguintes. Esta foi a reforma complementar ao fim do cativeiro que se viabilizou. Quanto aos negros, estes ficaram jogados à própria sorte. (MARINGONI, 2011, p.1)

Dada a abolição, os libertos festejaram na esperança de dias melhores em que a liberdade poderia dar-lhes um lugar como seres humanos na sociedade da época.

Naquele momento o mundo estava se industrializando, o Capitalismo estava em ascensão e a Inglaterra (contrária à escravidão) era uma grande potência mundial. No Brasil, a produção e exportação do café fortalecia-se como esteio econômico do país, fortalecendo também toda a estrutura produtiva, logística e financeira em torno de si. Os movimentos abolicionistas se fortificavam e o país já estava recebendo imigrantes (principalmente europeus) para atuarem como trabalhadores assalariados.

Assim, no dia em que a Lei Áurea foi assinada pela Princesa Isabel, o negro acreditava que passaria a ser cidadão brasileiro e, conseqüentemente, passaria a integrar a sociedade tendo seu emprego, seu salário e sua dignidade.

Ao contrário das expectativas, o liberto recebeu em primeiro lugar naquele momento o direito de ser pobre (na realidade miserável), sem estudo ou formação alguma, sem emprego, sem salário, sem dinheiro (já que não recebeu indenização de seu dono), sem moradia, sem comida e sem lugar para ir.

Fonseca (2010) destaca esse problema:

Analisando o início do pós abolição, observaremos que não foi muito promissor para o recém-liberto, que apesar de ganhar a liberdade ela não foi acompanhada de ações, quer seja governamental ou por parte dos seus ex-senhores ou até mesmo pelos abolicionistas, visando lhe proporcionar um recomeço de vida como homens livres. (FONSECA, 2010, p.11)

A imigração de mão de obra europeia passou a ser ainda mais incentivada e até subsidiada pelo governo e o negro foi simplesmente descartado, sendo discriminado e abandonado à própria sorte.

Deste modo, entende-se que abolição da escravatura não foi simplesmente a troca de um sistema escravista por um sistema de trabalho livre e a assalariado, mais que isso, foi a troca da mão de obra negra escrava pela mão de obra imigrante assalariada.

Maringoni (2011), apud Azevedo, complementa com o seguinte:

A força de atração destas propostas imigrantistas foi tão grande que, em fins do século, a antiga preocupação com o destino dos ex-escravos e pobres livres foi praticamente sobrepujada pelo grande debate em torno do imigrante ideal ou do tipo racial mais adequado para purificar a 'raça brasileira' e engendrar por fim a identidade nacional. (MARINGONI, 2011, p.1)

Fica evidente assim, uma espécie de sucateamento sofrido pela população negra da época assim que escravidão foi abolida.

Contudo, basta olharmos com atenção para a sociedade atual para vermos as cicatrizes deixadas pelos fatos históricos citados acima. Toda a desigualdade e o preconceito racial enfrentado pelo negro hoje, é fruto da escravização seguida pelo sucateamento. Daí a maior importância de um dia (feriado de preferência) destinado à "Consciência Negra", destinado a levar o conhecimento histórico e a discussão sobre a desigualdade e o racismo à toda sociedade.

Já com relação ao dia da "Consciência Negra", Bezerra destaca o ano de 1971, em Porto Alegre (RS), um grupo de universitários negros se reuniu e criou o Grupo Palmares para protestar em defesa dos negros. A autora destaca que, na primeira reunião eles buscaram uma data que simbolizasse o movimento negro.

O dia 13 de maio era tradicionalmente usado para este fim, mas algumas pessoas não se sentiam representadas. Apesar de ser o dia da Abolição da escravatura, tratava-se de um momento que lembrava um gesto realizado por uma pessoa branca, a Princesa Isabel. (BEZERRA, p.1)

Assim, a autora informa que o grupo escolheu o dia 20 de novembro como uma homenagem ao líder negro Zumbi dos Palmares como sendo o dia da Consciência Negra.

Silva 2020 destaca a importância de Zumbi na história de lutas do povo negro pela liberdade:

Nascido em 1665, Zumbi dos Palmares comandou o Quilombo dos Palmares por quase 15 anos e liderou a resistência de milhares negros contra a escravidão. Ele chegou em Palmares com 15 anos de idade e assumiu o comando do quilombo após a morte do antigo líder, Ganga Zumba. Durante a sua liderança, Palmares enfrentou diversas batalhas para defender o território e a liberdade dos negros no quilombo. (SILVA, 2020, p.1)

A autora ainda destaca que em 1694 o Quilombo dos Palmares foi destruído por forças do governo da época. Na ocasião, Zumbi foi preso e executado cerca de um ano depois, no dia 20 de novembro de 1695.

Legalmente, o dia da Consciência Negra foi criado no Brasil no ano 2003, embora ainda hoje parte dos estados e dos municípios brasileiros não adotem esta data como feriado.

Mas independente de ser feriado ou não, a data marca a luta da população negra por igualdade, além sugerir discussões sobre o tema e levar à população em geral a conscientização sobre as questões raciais no Brasil.

Conclusão

A presente pesquisa demonstra os impactos históricos sobre a vida do negro ainda hoje em nossa sociedade. Notou-se que a escravidão, seguida por uma abolição que na prática foi totalmente despreocupada com a situação do negro liberto, foram os principais pontos históricos a determinar a marginalização do negro na sociedade brasileira.

É preciso, portanto, que a sociedade brasileira entenda o absurdo (ou sequência de absurdos) cometido. É preciso que nos tornemos uma sociedade igualitária de fato, sem preconceitos ou discriminação, sem piadinhas, “torcidinhas de rosto”, prejulgamentos ou comentários racistas. Todos somos iguais, as diferenças estiveram nas oportunidades dadas ou negadas em nosso passado histórico como nação.

Referências:

BEZERRA, Juliana. Como surgiu o Dia da Consciência Negra. Todamatéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/origem-consciencia-negra/>. Acesso: nov. 2020.

FONSECA Jr., João Batista da. O negro no pós-abolição (1879 - 1930). Governo do Estado do Paraná. Paraná. 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_hist_pdp_joao_batista_da_fonseca_junior.pdf. Acesso: nov. 2020.

MARINGONI, Gilberto. O destino dos negros após a abolição. IPEA. São Paulo. 2011. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2673%3Acatid%3D28&Itemid=23. Acesso: nov. 2020.

SILVA, Gabriele. O que é e para que serve o Dia da Consciência Negra? Educa Mais Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-e-e-para-que-serve-o-dia-da-consciencia-negra>. Acesso: nov. 2020.

**CAPÍTULO III - DROGAS LÍCITAS, ILÍCITAS E A CONSCIÊNCIA DO
SER HUMANO ENQUANTO CIDADÃO (LUZINETE DA SILVA MUSSI;
LÚCIO MUSSI JÚNIOR)**

DROGAS LÍCITAS, ILÍCITAS E A CONSCIÊNCIA DO SER HUMANO ENQUANTO CIDADÃO

Luzinete da Silva Mussi
Lúcio Mussi Júnior

RESUMO:

Tendo em vista o impacto negativo impelido à sociedade brasileira pelo uso indevido de drogas lícitas e ainda pela discussão que ocorre atualmente com relação à liberação de drogas ilícitas, o presente trabalho busca entendimento acerca deste cenário. Procura-se entendimento sobre como o abuso de drogas lícitas estão levando a problemas sociais e como a liberação de mais drogas poderia agravar tais problemas. Para cumprir tais objetivos, adotou-se a metodologia de revisão bibliográfica, embasada por pesquisas de autores como: BISPO (2020), LARANJEIRA (2010), entre outros. Por fim, destaca-se a grande complexidade envolvida na discussão de liberação de drogas, já que muitos interesses estão em jogo, fato que destaca a necessidade de uma análise séria e imparcial.

Palavras-chave: Drogas lícitas e ilícitas. Liberação.

Introdução:

Drogas constituem um assunto polêmico tanto no Brasil como em todo o mundo. No entanto, em primeiro lugar é preciso distinguir drogas lícitas (que pode ser legalmente utilizadas) e drogas ilícitas (cujo uso, venda, porte ou distribuição são proibidos por lei).

Observa-se atualmente o uso de drogas ilícitas como um problema social, deste modo, a possível legalização de drogas como a maconha (por exemplo) divide opiniões e gera discussões acaloradas nas quais geralmente não se chega a entendimento algum.

Entretanto, faz-se necessário destacar que mesmo as drogas lícitas, ao menos parte delas, têm mostrando-se como um problema social e até mesmo de saúde pública em muitos países, inclusive no Brasil.

Deste modo, a presente pesquisa visa destacar a necessidade do combate ao uso de drogas ilícitas, mas também salientar a necessidade do uso racional das que são legalmente autorizadas, mas que, podem sim, prejudicar o indivíduo e a sociedade caso sejam utilizadas de forma errônea.

Desenvolvimento:

Entre as drogas lícitas podemos destacar o tabaco, as bebidas alcoólicas e os medicamentos. Tratam-se de substâncias capazes de alterar o funcionamento dos organismos, mas que seus efeitos podem ser desejáveis

em condições específicas: medicamentos; ou não são tão graves a ponto de justificar sua proibição: cigarro e bebidas alcoólicas, por exemplo.

Já as drogas ilícitas apresentam efeitos que tendem a ser considerados nocivos para o usuário e/ou para a sociedade em geral. As mais conhecidas são a maconha, a cocaína, o crack, o êxtase e entre outras.

Diversos fatores podem levar um indivíduo ao uso de entorpecentes, conforme destacado abaixo:

Para início do uso dessas substâncias psicoativas têm-se diversos fatores de risco. Estes podem ser divididos em inerentes à personalidade e a fatores contextuais, decorrentes da influência do meio social sobre o indivíduo. Entre os fatores endógenos, são comumente citados a vulnerabilidade genética, psicopatologias como depressão, transtorno de personalidade antissocial, baixa autoestima, falta de perspectiva de vida, estar à procura de novas sensações, inclusive busca pelo prazer e curiosidade. (ZEITOUNE et al. 2012)

Existem ainda drogas que podemos considerar como “alternativas”, já que são substâncias utilizadas para alguma função lícita que podem funcionar como entorpecentes dependendo da forma como são empregadas, como a cola de sapateiro, a benzina, o éter, entre outras.

Uma das maiores pesquisas globais sobre o assunto, realizada pela Global Drug Survey 2017, contou com 50 países, incluindo o Brasil com 3 mil participantes em um total de quase 120 mil usuários, trazendo dados estatísticos das 10 drogas mais consumidas em 2016: álcool (94,1%); maconha (60%); tabaco (47,6%); energéticos a base de cafeína (42,8%); cocaína (19,1%); MDMA-Ecstasy (19%); anfetaminas (12,2%), LSD (11,4%), cogumelos alucinógenos (10,4%) e opioides com prescrição (8,9%). (GONÇALVES. 2018)

Primeiramente, destaca-se a questão da liberação de drogas ilícitas. Já fazem algumas décadas que essa discussão polêmica divide a opinião pública e também a política.

Por um lado, o tráfico de drogas sustenta o crime organizado que se mostra cada vez mais forte e operante em nosso país e a legalização poderia acabar com a renda destas organizações. Por outro lado, sabe-se que drogas líquidas, como medicamentos de uso controlado também são traficados, já que necessitam de receitas médicas para serem adquiridos. Outro ponto é que a legalização não abrangeria todas as drogas ilícitas, óbvio, deste modo, o tráfico continuaria existindo de todo o modo.

Assim, mostra-se evidente que a legalização de drogas ilícitas como meio de reduzir a renda angariada pelo crime organizado poderia não ter o resultado esperado.

Observa-se, no entanto, que uma legislação mais adequada aos problemas de nossa sociedade atual, somada a um serviço policial e fiscalizatório mais ostensivo e um trabalho de conscientização bem feito

poderiam ser medidas mais significativas frente à problemática do uso de drogas ilícitas em nosso país. Neste sentido, o Crime Organizado deveria ser oprimido ostensivamente por meio de medidas governamentais, judiciais, policiais e também sociais.

Frente a este cenário, mostra-se preciso encarar o combate ao uso de drogas ilícitas como um tema de importância multifacetado, já que envolve questões sociais, criminais, organizacionais e financeiras. Parte da população e, sobretudo os mais jovens, vem sendo destruída por uso de entorpecentes. Tratam-se de vidas e famílias destruídas e a sociedade prejudicada de forma geral.

Em contrapartida é preciso também dar grande importância à utilização indevida de drogas lícitas. Observa-se que a licitude de alguns itens torna muito fácil o abuso de consumo de produtos que podem casar sérios problemas ao indivíduo e à sociedade como um todo.

Laranjeira fala sobre o dilema da legalização x proibição:

Liberação total? Proibição total? Acesso controlado? No caso das denominadas drogas lícitas, como o álcool e o fumo, a tendência é torná-los cada vez mais próximos da proibição ou de controles sociais rígidos, através de leis e restrições ao uso. No caso da maconha, não existe uma tendência mundial nítida. Alguns países adotam penas leves ou um grau maior de tolerância com os usuários, mas em nenhum lugar existe a legalização aberta. Ao falar de drogas mais pesadas, como heroína e cocaína, a tendência é marcante em relação à proibição. "O fato de existir políticas diferentes para drogas diferentes é muitas vezes apontado como hipocrisia social. Na realidade, essa deveria ser uma atitude pragmática numa sociedade que busque responder ao problema com foco em resultados e não em retórica e debate ideológico. Tal proposta deveria ser julgada pelo seu efeito na diminuição do custo social de todas as drogas e não somente de uma droga específica", pondera Ronaldo. (LARANJEIRA. 2010)

Quantas tragédias são provadas pelo uso excessivo de bebidas alcoólicas. Tratam-se de assassinatos, agressões, violências contra mulher, violências contra crianças, acidentes de trânsito, abusos entre outros.

São atrocidades potencializadas pelo álcool. Claro que nem todo o crime ou acidente de trânsito poderia ser atribuído ao uso indiscriminado de álcool, mas parte desses sinistros poderia deixar de acontecer caso o abuso de bebidas alcoólicas fosse reduzido, já que tal prática reduz o nível de consciência e de capacidade cognitiva dos indivíduos.

Frente a tais problemas, propomos algumas questões cujas respostas custam a serem formuladas:

- Devemos considerar como um acontecimento normal, quando um jovem exagera no consumo de bebidas alcoólicas e acaba embriagado?
- E se esse jovem hipotético dirigir embriagado, causar um acidente de trânsito e matar a si mesmo e a outros?

- E caso, ao invés de acidente, o excesso de álcool o deixe entorpecido a ponto de causar uma briga ou confusão que culmine em ferimentos graves e/ou morte?

- E caso essa pessoa perca a consciência e seja agredida ou abusada por outros que também estão alcoolizados? Trata-se também de um fato que deve ser aceito como normal?

- Caso no lugar de um jovem seja uma pessoa adulta? Isso muda alguma coisa?

- Mas se for um chefe de família que parou em um bar no caminho de casa e bebeu com os amigos?

- E caso esse chefe de família, trabalhador, que bebeu com os amigos, chegue em casa tão alterado que seja capaz de agredir a mulher e os filhos? É um fato que também deve ser encarado com normalidade?

Já o caso de uso indevido de medicamentos também é outro problema sério. Pessoas compram fármacos de contrabandistas para se entorpecerem, ou mesmo usar na prática de crimes e abusos. Tratam-se de outras drogas lícitas sendo usadas de forma ilícita. Estes fatos também devem ser aceitos como algo comum e normal na sociedade moderna?

As sociedades evoluem constantemente, costumes mudam, valores mudam, mas não é aceitável que nós, seres humanos, sejamos capazes de aceitar com normalidade tantas mazelas que poderiam ser evitadas.

Complementando, frente a realidade já vivenciada em nossa sociedade e a possibilidade de liberação de outras drogas, Laranjeira (2010) acrescenta o seguinte:

Para o pesquisador, do ponto de vista da saúde pública é errado legalizar as drogas. A solução é promover a prevenção e o tratamento baseados em evidências e não em ideologia. Para algumas questões, a ciência tem respostas claras e válidas. Na farmacologia, por exemplo, os mecanismos de ação da maioria das drogas são muito bem conhecidos. Para cada droga é possível prever a ação imediata e de uso crônico. Os epidemiologistas já são capazes de mostrar o impacto do uso, do abuso, da dependência e o custo social de cada uma das drogas. (LARANJEIRA. 2010)

Uma questão de grande importância com relação às discussões sobre a liberação de drogas em nosso país é a comercial. Existem fortes interesses financeiros neste sentido, como destaca Cordeiro (2020):

Um Grupo de Interesse que também vem trabalhando duro para a liberação das drogas, especialmente da Maconha, no Brasil é formado pelos Defensores da Criação do Mercado Oficial de drogas no país. São as Empresas que querem explorar o “Narconeócio”. Querem, na verdade, ganhar muito dinheiro, às custas da desgraça pessoal, familiar e social imposta por essas substâncias. (CORDEIRO. 2020)

Tal questão aumenta a complexidade envolvendo a discussão com relação à liberação de drogas em nosso país, enfatizando a importância de uma análise concisa e consciente, sem a influência efetiva de nenhum grupo interessado.

Conclusão:

Frente ao exposto, é preciso entender a complexidade envolvendo a liberação de mais alguma droga em nosso país. Nessa discussão é necessário ponderar a ineficiência de boa parte das pessoas em fazer uso consciente das drogas já liberadas. Deste modo, imagina-se que a liberação de novas drogas pode piorar um problema social já bastante grave.

Por outro lado, existe a forte expectativa de que a liberação da comercialização e do uso de alguma (ou algumas) droga tidas como ilícitas possa, de alguma forma, reduzir o poder dos traficantes e das organizações criminosas. Este é mais um ponto que deve ser analisado com bastante atenção.

A questão financeira e comercial não deve ser esquecida, observam-se interesses do setor que poderia explorar esse novo mercado de que a liberação ocorra de fato.

Contudo, em meio às discussões entre prós e contras, é preciso de atitudes governamentais e da sociedade para que a legislação seja de fato cumprida e não haja a convivência com uso de substância prejudiciais ao indivíduo e à sociedade.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Ana Paula de. Drogas Lícitas e Ilícitas. Info Escola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/drogas/drogas-licitas-e-ilicitas/>. Acesso: fev. 2021.

BISPO, S Filho. Entenda o projeto de lei que quer liberar a maconha no Brasil e os grupos de interesse por detrás dele. Justiça em Foco. 2020. Disponível em: https://www.justicaemfoco.com.br/desc-noticia.php?id=138741&nome=entenda_o_projeto_de_lei_que_quer_liberar_a_maconha_no_brasil_e_os_grupos_de_interesse_por_detras_dele. Acesso: fev. 2021.

GONÇALVES. Paulo Thiago Bandeira de Mello Buys. Drogas lícitas e ilícitas. Marinha do Brasil. Saúde Naval. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/saudenaval/content/drogas-licitas-e-ilicitas>. Acesso em: fev. 2021.

LARANJEIRA, Ronaldo. Legalização das Drogas: entre a Saúde Pública e a Justiça Criminal. Scielo. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext_pr&pid=S1413-81232010011200001. Acesso: fev. 2021.

ZEITOUNE, Regina Célia Gollner; FERREIRA, Vinícius dos Santos; DOMINGOS, Helaine Silva da; DOMINGOS, Ana Maria; MAIA, Aniely Coelho. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. Scielo. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100008. Acesso em: fev. 2021.

CAPÍTULO IV - ENSINO HÍBRIDO E USO DE APLICATIVO NA VISÃO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA (ALICE SIQUEIRA; EMERSON COUTO; DANIELA DORMEVIL; JORGE MALHEIROS; ODETE RAMOS DIAS DA SILVA)

ENSINO HÍBRIDO E USO DE APLICATIVO NA VISÃO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA

Alice Siqueira

Emerson Couto

Daniela Dormevil

Jorge Malheiros

Odete Ramos Dias da Silva

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise exploratória dentre as ferramentas oferecidas de forma gratuita pela internet, capazes de oferecer apoio ao professor da Educação Básica em sua sala de aula seguindo uma abordagem híbrida. O Ensino Híbrido apresenta métodos aos educadores as possibilidades das tecnologias e aplicativos digitais ao currículo escolar de forma a obter mais benefícios na sala de aula, pode ser uma grande aliada ele não vem para substituir o professor, mas sim para somar, desde que use de maneira adequada. A forma mais comum é a coleta de dados por meio de questionário. Portanto usamos este método para desenvolver este trabalho de maneira qualitativa e quantitativa. Foram entrevistados 13 professores das modalidades Integral e Parcial do Ensino Médio. Estes dados nos ajudam a desenvolver um perfil do Ensino Híbrido e uso de aplicativos na visão dos docentes da Escola Estadual Professora Elizabet Evangelista Pereira. Em seguida relacionamos alguns questionamentos mais críticos pelos entrevistados sugerindo algumas alternativas como solução e finalizamos algumas considerações e apresenta aos referenciais.

PALAVRA CHAVE: Ensino Híbrido. aplicativos e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A tecnologia digital vem mudando o cenário educacional e trazendo novas realidades. Uma delas é o ensino híbrido, que mescla a proximidade do contato presencial com a independência do off-line. Ele se tornou uma aposta das instituições para os próximos anos, buscando a personalização da aprendizagem e inserindo as ferramentas tecnológicas no processo de ensino. Para muitos gestores e professores esse novo modelo é completamente desconhecido e precisará de adaptações em todos os processos da instituição até alcançar o sucesso. Ao mesmo tempo, a possibilidade de ter uma maior liberdade em relação a ferramentas de aprendizagem pode agradar muitos estudantes e incentivá-los na continuidade dos estudos.

Com uma forma inovadora e simples ajuda os professores em uma transformação digital. Através de aula estruturada contribuída para que perca o medo e a insegurança no uso das tecnologias, na organização das aulas na comunicação e envolvimento com seus alunos, usando de forma adequada as ferramentas corretas e integrada às aulas online e presencial, e assim crescendo em profissão e tornando um profissional completo.

Uma escola deve responder às necessidades econômicas e sociais de seu tempo. Ao promover a aprendizagem por meio das tecnologias adequadas e a inclusão de seus alunos na cultura das tecnologias digitais, ela está contribuindo para o desenvolvimento de futuros profissionais aptos a trabalhar em um novo modo de produção (SILVA, 2005), a produção da informação. É cada vez maior o volume de informações compartilhadas on-line e o número de pessoas cujas atividades profissionais estão relacionadas a essas informações. Esse novo profissional, para ser competente, deve ser um investigador, um cidadão crítico, autônomo e criativo, capaz de utilizar a tecnologia na resolução de problemas do cotidiano (BAHRENS, 2005).

Hoje, é essencial ensinar os estudantes a aprender responsabilmente. O professor passa a ser um tutor, guiando os alunos na busca pelas informações necessárias para o seu desenvolvimento.

O Ensino Híbrido que apresenta como métodos aos educadores as possibilidades de interação das tecnologias e aplicativos digitais ao currículo escolar, de forma a obter mais benefícios na sala de aula. O aplicativo no Ensino Híbrido pode ser uma grande aliada ele não vem para substituir o trabalho do professor, mas sim para somar, desde que use de maneira adequada. Atualmente estamos vivenciando esta pandemia, é importante acrescentar na educação brasileira novas tecnologias e aplicativos para professores se adequarem com a nova realidade de inserir a educação Híbrida.

REFERENCIAL TEÓRICO

A HISTÓRIA DO ENSINO HÍBRIDO.

Antes de entender esse conceito que significa hoje, é importante conhecer a história. O termo Blended Learning, ensino misto ou combinado em tradução livre, surgiu em meados dos anos 60 nos Estados Unidos. A chamada Terceira Revolução Industrial, ou Revolução Eletrônica, trouxe o início da produção massiva de computadores que logo foram incorporados a educação acadêmica. Isso se consolida com mais força a partir de 1970, ano em que também se inicia a aplicação do Ensino Assistido por Computador (EAC).

A partir dos anos 1990, com as máquinas de computador e periféricos tornando-se mais acessíveis em relação ao custo, o ensino híbrido foi ganhando cada vez mais forma. Os primeiros a aderirem a nova ideia foram as instituições de Ensino Superior, em que o modelo a distância era mais consolidado. O ensino híbrido em 2014, a partir da organização de um grupo de experimentações realizada pelo Instituto Península e pela Fundação Lemann. O objetivo dessas experimentações foi permitir que os professores analisassem os resultados dessas novas formas de atuação no desempenho dos alunos. É evidente que a tecnologia está transformando e abrindo diversas possibilidades de crescimento na sociedade em que vivemos atualmente. Os números mostram que as pessoas estão utilizando a tecnologia cada vez mais. Segundo uma pesquisa realizada, em 2015, pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil supera marca de 100 milhões de internautas, subindo para 57,5% a porcentagem de pessoas que navegam na rede.

Dessa forma, cabe aos professores saber utilizar essa realidade da maioria dos jovens para oferecer um ensino mais dinâmico e interativo. Os avanços tecnológicos vieram para acrescentar na educação, pois além de possibilitarem que as aulas sejam mais atraentes, melhoram o rendimento dos alunos. As ferramentas digitais proporcionam agilidade nas atividades, uma aproximação enriquecedora entre professor e aluno e respeita a individualidade de cada estudante. O ensino híbrido é um método muito eficaz que objetiva a personalização do ensino, visto que une tecnologia com aprendizado. Esse método e ensino têm como foco a personalização e tecnologia na educação, considerando que os recursos digitais são meios para que o estudante aprenda, em seu ritmo e tempo, que possa ter um papel protagonista e que, portanto, esteja no centro do processo. Para isso, as experiências desenhadas para o online além de oferecerem possibilidades de interação com os conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, também oferecem evidências de aprendizagem. A partir dessas evidências, nos momentos em que os alunos estão face a face com o professor, presencialmente, em uma sala de aula física, é possível que o professor utilize as evidências coletadas para potencializar a aprendizagem de sua turma. O uso das tecnologias na educação formal é algo que não pode mais ser ignorado pelos professores, vivemos uma nova era e não usar as tecnologias e todos os benefícios que ela pode proporcionar para o processo de ensino/aprendizagem não colabora com o processo.

O ensino híbrido é uma ótima opção de trabalho e os professores que não são acomodados já iniciaram esta caminhada, inserindo aos poucos atividades online, usando laboratórios de informática, vídeos educativos, smartphones. No entanto, a caminhada é longa e muitos educadores estão apenas iniciando o processo. Muito não tem a mínima vontade de aprender, rejeitam até mesmo data show em suas aulas, as escolas tem wifi precária, não tem equipamentos e um simples grupo de whatsapp com os próprios alunos ou pai de alunos é algo impensável. Das muitas tecnologias utilizadas na escola, poucas se tornaram tão tradicionais como a lousa e o giz. Ultimamente, nas salas de aula, já podemos encontrar projetores multimídia e televisores digitais, mas poucos são utilizados devido à possível resistência por parte dos professores e gestores das escolas, que muitas vezes não tiveram a formação inicial para isso ou não possuem o conhecimento necessário para promover um uso de qualidade, por serem imigrantes digitais. Tradicionalmente, as aulas são expositivas, e os alunos devem voltar para casa com o caderno repleto de conteúdos copiados da lousa, pois se acredita que essa seja uma forma eficiente de ensino. Porém, com o avanço das tecnologias digitais e a consequente facilidade de acesso à informação, a escola já não é a única fonte de conhecimento disponível para as pessoas. Por meio do desenvolvimento dos computadores, smartphones, tablets e internet, pode-se aprender em qualquer lugar e a qualquer hora. Contudo, o papel da escola não termina, mas se expande, e cabe a ela direcionar e capacitar os alunos a explorar responsabilmente esses novos caminhos.

Uma das formas de se alcançar esse objetivo é a instituição reconhecer que o uso da tecnologia potencializa a ação de todos os sujeitos e pode estreitar os laços existentes entre professores, alunos, gestores e pais. Utilizando a tecnologia, o docente pode ganhar mais tempo para se dedicar a

melhorar suas estratégias de ensino e se relacionar com seus alunos. Essas ferramentas possibilitam a personalização da aprendizagem e fornecem estímulos que impulsionam os estudantes em suas descobertas. Os gestores conseguem acompanhar o desempenho dos alunos e professores, já os pais conseguem visualizar o desempenho dos filhos a qualquer momento, podendo intervir também antes das avaliações formais, e não somente depois.

Com o avanço da tecnologia, o futuro da escola se dará pelo estabelecimento de uma rede de conexões em que a aprendizagem colaborativa é o eixo principal. O conhecimento é construído democraticamente por meio do trabalho individual e coletivo. Para que isso aconteça, a escola deve fornecer a infraestrutura necessária, como acesso à internet, laboratórios de informática, redes sem fio de qualidade e momentos para a formação de educadores.

Hoje com a internet as informações estão disponíveis para quaisquer pessoas e em qualquer lugar, novas formas de aprender e ensinar leva o educador a refletir sobre as possibilidades de interação das novas tecnologias e aplicativos digitais ao ensino, mas só esses não são o suficiente para que cumpra o objetivo de ampliar a conexão com os alunos e potencializar seu aprendizado. Todo esse avanço veio como facilitador e potencializado do ensino abrindo as portas para novas possibilidades de aprendizagem. O ensino de muitos os professores que ensinam o mesmo conteúdo não considera que os alunos aprendem de maneiras diferentes. O ensino híbrido é uma proposta da integração das tecnologias e aplicativos digitais ao ensino onde o estudante on-line, possibilitando algum elemento de controle sobre o tempo e o ritmo do aprendizado. Esse modelo permite que o professor obtenha informações individualizadas sobre o desenvolvimento dos alunos e consiga agir com mais eficiências nas necessidades do aprendizado e com maior rapidez. Esse modelo de ensino é possível uso de recursos para que o professor possa elaborar com diferentes estratégias de acordo com a necessidade do aluno favorecendo a personalização do ensino.

Sabe-se que essa tarefa não é nada fácil por isso é importante na participação de cursos, formações continuadas para obter informações e com base nas experiências com a proposta em sala de aula, potencializando o aprendizado dos alunos. O Ensino Híbrido abre os horizontes para a personalização e tendo as tecnologias e seus aplicativos como aliados. O sucesso do conceito acabou se estendendo a algumas escolas de ensino básico, que hoje iniciam programas e estudos para a sua implemente.

O ENSINO HÍBRIDO NO BRASIL

Um pouco de contexto do ensino híbrido no Brasil

O cenário do ensino híbrido no Brasil até o início de 2020 era de mudanças gradativas e inovações sustentadas, principalmente na educação básica, que ainda estava caminhando para a digitalização do ensino. As instituições que adotavam modelos híbridos estavam em processo de capacitação de professores para trabalhar via plataformas digitais e incentivando os docentes a perderem o medo de intermediar o ensino através da tecnologia. Além disso, o Brasil apresenta algumas limitações para estes

formatos, onde a educação a distância só é permitida para o Ensino Superior (para cursos completos ou até 40% dos cursos presenciais) e parte do Ensino Médio (até 30% da carga horária em cursos noturnos e 20% em cursos diurnos). Durante o tempo de pandemia, o isolamento social trouxe a necessidade de adoção do ensino remoto de forma emergencial. As escolas da educação básica precisaram se adaptar da noite para o dia. Em muitos casos, foi feita uma transferência das aulas presenciais para um modelo online, replicando o formato expositivo e, conseqüentemente, suas fraquezas – como a falta de autonomia do aluno e pouco dinamismo. Entretanto, a experiência online também mudou a forma como as pessoas veem o ensino híbrido. Segundo a pesquisa [Nova Realidade da Educação Realidade](#), feita com estudantes de até 16 anos de todo o Brasil, o momento atual trouxe novas percepções sobre o ensino híbrido: 75% acreditam que o ensino mudará para o formato híbrido, 58% passaram a ver de forma mais positivas o ensino on-line e 95% acreditam que o trabalho a distância será mais comum. O ensino híbrido deixa de ser uma tendência em ascensão, e se torna uma abordagem eficaz para inovar durante a crise, por isso, os educadores precisam se adequar a essa nova realidade para oferecer uma experiência de ensino de qualidade. O Ensino Híbrido *combina as atividades convencionais — presenciais, em sala de aula— com o aprendizado on-line, que utiliza as tecnologias digitais para possibilitar o acesso ao conhecimento com o controle do tempo e ritmo por parte do estudante. Em outras palavras, mistura as atividades on-line com as off-line, mantendo o foco na personalização do aprendizado do estudante. A natureza de um processo ensino e aprendizagem que se utiliza de mediação tecnológica exige um repensar acerca de aspectos metodológicos adequados para cada abordagem. Nesse sentido, parece-nos relevante que docentes e discentes exercitem sua capacidade para a autogestão e a abertura ao novo. Decorrem dessas características individuais as competências que acreditamos relevantes para o processo ensino e aprendizagem no formato digital, que é ter foco – o que se pretende ensinar e aprender e como se pretende fazer isso – persistência e determinação para aprender continuamente, além de criatividade para superar os desafios.* No ensino híbrido, o papel do professor dentro de sala de aula passa por uma transformação. O docente deixa de ser o detentor do conhecimento que interage com alunos passivos para se tornar um facilitador do processo de aprendizagem protagonizado pelos estudantes. O momento também pede que o professor se adapte a utilizar novos recursos digitais em sala de aula, dominar a tecnologia da informação para transformar uma disciplina convencional em híbrida foram adotados modelos híbridos em uma disciplina convencional, as atividades online e presenciais devem ser criadas de forma conectada. A arquitetura pedagógica da disciplina, por sua vez, deve focar nos objetivos de aprendizagem. No início da pandemia tivemos uma adoção emergencial desses modelos, mas já começamos a perceber outras necessidades de catalogação dos modelos, com uma variedade de vivências pedagógicas. Segundo a Prof^a. Thuinie Daros, Co-fundadora da [Téssera Educação](#), existem 5 passos para transformar uma aula tradicional em uma aula híbrida: Mapeie o tempo e defina quanto será destinado para carga horária presencial e on-line; Estabeleça a natureza dos momentos; É preciso definir se serão [síncronos ou assíncronos](#), se as atividades serão práticas; Com a

clareza da natureza e da organização dos tempos, crie objetos de aprendizagem que comporão os momentos que fazem sentido para a sua disciplina. Para citar alguns, pode-se utilizar vídeos, [webquests](#), pílulas, atividades práticas, meetups, práticas laboratoriais etc.; Para o planejamento das atividades, cabe ao docente proporcionar situações de aprendizagens capazes de evidenciar o que o estudante aprendeu, tornando o processo de aprendizagem visível; para o planejamento das atividades, cabe ao docente proporcionar situações de aprendizagens capazes de evidenciar o que o estudante aprendeu, tornando o processo de aprendizagem visível e comunicação para mediar o percurso que será trilhado pelo aluno. Como melhor experiência na educação híbrida e o interesse dos alunos que estava no celular e no computador antes mesmo de falarmos em ensino híbrido. Agora o desafio é fazê-los entender esses dispositivos como ferramentas de aprendizado. O ensino remoto pode apresentar obstáculos que interferem na experiência de aprendizagem do aluno. Diante de um computador, o aluno não tem a mesma relação com os pares e com o professor, e isso traz algumas consequências que devem ser gerenciadas: Problemas na gestão do tempo; Mais distrações (redes sociais, ócio, lazer); Pouca interação/cooperação com os pares e com professor; Reprovação cancelada (durante a pandemia) e Dificuldade em lidar com a autonomia. As escolas devem entender que não podemos fazer as mesmas coisas que fazemos em uma sala de aula. O ensino híbrido não é ter uma câmera na sua residência e um quadro na parede e ficar num formato expositivo. Para potencializar o ensino híbrido o aprendizado deve ser contínuo, a equipe pedagógica deve pensar em como vai oferecer o conteúdo antes e depois das aulas.

Concluimos que é notável o quanto os últimos eventos e características da geração atual impactam no ensino. O ensino híbrido é uma excelente forma de personalizar o ensino e adaptar a educação a essa nova realidade, entretanto, deve ser feito com técnica e maestria, a fim de, realmente, revolucionar a educação. O mais importante é testar coisas novas e não ficar preso nos métodos tradicionais de transmissão de conhecimento. A inovação vem sempre com alguma resistência, mas não podemos nos dar o luxo de ficar para trás.

ENSINO HIBRIDO NAS ESCOLAS PUBLICAS ESTADUAIS

Difundido em maior escala nos EUA, o Ensino Híbrido chegou ao Brasil por meio de um de seus criadores em abril de 2014. A convite da Fundação Lemann e do Instituto Península, Michael B. Horn compareceu a um workshop realizado no Centro Ruth Cardoso, em São Paulo, para apresentar as teorias que embasaram a criação do método e os modelos didáticos pensados para ele a 35 professores selecionados pelas instituições organizadoras do evento através de uma inscrição online gratuita. Ao longo do evento, os professores participantes foram convidados a, além de conhecer o método, selecionar um dos modelos didáticos disponíveis no Ensino Híbrido para a produção de um plano de aula que considerasse o uso da tecnologia em sua dinâmica. O que aconteceu durante a pandemia? O isolamento social trouxe a necessidade de adoção do ensino remoto de forma emergencial. As escolas da educação

básica precisaram se adaptar da noite para o dia. Em muitos casos, foi feita uma transferência das aulas presenciais para um modelo online, replicando o formato expositivo e, conseqüentemente, suas fraquezas – como a falta de autonomia do aluno e pouco dinamismo. Entretanto, a experiência online também mudou a forma como as pessoas veem o ensino híbrido. Segundo a pesquisa Nova Realidade da Educação, feita com estudantes de até 16 anos de todo o Brasil, o momento atual trouxe novas percepções sobre o ensino híbrido: 75% acreditam que o ensino mudará para o formato híbrido, 58% passaram a ver de forma mais positiva o ensino híbrido on-line e 95% acreditam que o trabalho a distância mais comum. O Ensino Híbrido combina as atividades convencionais — presenciais, em sala de aula— com o aprendizado on-line, que utiliza as tecnologias digitais para possibilitar o acesso ao conhecimento com o controle do tempo e ritmo por parte do estudante. Em outras palavras, mistura as atividades on-line com as off-line, mantendo o foco na personalização do aprendizado do estudante. O ensino híbrido deixa de ser uma tendência em ascensão, e se torna uma abordagem eficaz para inovar durante a crise, por isso, os educadores precisam se adequar a essa nova realidade para oferecer uma experiência de ensino de qualidade. Os jovens têm uma dependência pela tecnologia no seu dia a dia, e agora estamos utilizando também na educação, mas ainda assim encaramos problemas de engajamento.

Os erros do ensino online surgem quando repetimos os erros do presencial, ou tentamos adaptar o mesmo método no digital, o suporte é diferente. Até por isso, a literatura tem separado ensino remoto de ensino EAD e digital. A mera adaptação (pegar um livro e colocar em formato de PDF não é ensino digital). A beleza do digital reside justamente na possibilidade de personalizarmos trilhas de ensino-aprendizagem, trabalhando os gaps de conhecimento de maneira individual.

Apesar do respaldo positivo das primeiras experiências com Ensino Híbrido no Brasil, o papel da Fundação Lemann e do Instituto Península como agente motores da chegada deste método ao Brasil tem sido analisado com cautela. Como um dos professores integrantes do grupo de experimentação citado, acompanhei a jornada de testes e propostas que levaram ao estabelecimento das práticas do Ensino Híbrido no Brasil, incluindo as técnicas que utilizei em minha docência. Simultaneamente, conforme meus estudos de pós-graduação avançavam e as linhas gerais deste trabalho se desenhavam, colegas mestrandos e professores manifestaram interesse pelo projeto, mas preocupação sobre a participação das instituições que promoveram a chegada do método ao país.

Desde o início da pandemia, diferentes soluções no Brasil e no mundo foram adotadas em respostas ao distanciamento social que impede a presença física nas escolas. Os estados e municípios têm empreendido esforços grandiosos, com destaque para a dedicação heroica de muitos docentes, para tentar diminuir o impacto negativo que a escola vazia gera na vida de milhões de alunos e professores. Muitas iniciativas ora implementadas podem fazer parte do planejamento para o ensino híbrido, que permite colaborar com o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e resultado de aprendizagem significativa. Nossa experiência é construída aprendendo, diariamente, com cada desafio que ajudamos nossos parceiros a superarem de perto.

O uso das tecnologias digitais em sala de aula vem sendo usado desde o advento da internet para uso civil na década de 1990. Mas com a internet a forma de comunicação social também muda e assim a sociedade com isso também as relações de trabalho e as necessidades de um novo mercado. Com isso, a educação que possui a função de inserir o aluno na sociedade onde vive teve que se transformar. O grande desafio estava em desenvolver o protagonismo estudantil e ter a tecnologia como meio de transformar sua realidade. Nesse contexto surge a proposta de Ensino Híbrido nos EUA nos anos 2000. A intenção não é somente utilizar a tecnologia como meio de comunicação, mas como meio de transformação da sua realidade através do protagonismo estudantil. Aliado a prática do Ensino Híbrido surge a proposta de utilizar as metodologias ativas como Sala de aula invertida, Ensino à Distância, Rotação por Estação e Laboratório Rotacional, metodologias estas que visam desenvolver a autonomia do aluno através da pesquisa, do protagonismo estudantil e curadoria da informação. A minha prática com o ensino híbrido no ensino público me permitiu ver que é possível de ser realizada e os alunos passam a entender que a tecnologia é um caminho e passam a ver a educação não apenas como um meio de depositar o conteúdo produzido, mas também como um meio de enxergar a sua realidade que é o primeiro passo para poder intervir nela. Num contexto de intensificação da pandemia de Covid-19 e em que a plena retomada das aulas presenciais não se coloca no horizonte, o ensino híbrido ganha força como alternativa para possibilitar a continuidade da aprendizagem dos estudantes. Embora se fale muito sobre essa abordagem, há uma série de confusões conceituais em torno dela. Entre os pontos de interesse da cobertura, destacamos: O conceito de ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que envolve momentos/atividades presenciais e a distância. As atividades devem ser complementares, de modo a favorecer o desenvolvimento do estudante, a personalização da aprendizagem e a promoção de sua autonomia. O ideal é que as atividades a distância sejam online, mas não é obrigatório que seja assim.

“No ensino híbrido, o conteúdo presencial precisa estar alinhado ao conteúdo remoto, online de preferência. Dentro desse contexto, é possível ter várias abordagens: projetos, rotação por estações, sala de aula invertida. São várias as metodologias. Mas a abordagem é conectar o que o aluno faz online com o que ele faz presencialmente”, explica Lilian Bacich.

Nesse sentido, Lilian diferencia o ensino híbrido da educação a distância e do ensino remoto, difundido durante o isolamento social. “No contexto da pandemia e do ensino remoto, têm surgido algumas confusões”.

A educação a distância é uma modalidade prevista em lei, que possui uma organização e uma estrutura de funcionamento específica, que envolvem conteúdo pedagógico elaborado especialmente para atender a este formato.

O ensino remoto é um formato implantado no contexto da pandemia em que o aluno não frequenta a escola e as aulas são entregues em diferentes formatos (online em ambientes virtuais de aprendizagem, via TV, rádio, WhatsApp e impressos). Neste caso, a aula acontece remotamente, longe do espaço físico da escola.

“O ensino híbrido envolve o retorno presencial, mesmo que parcialmente, em pequena escala”, reitera Lilian.

Desse modo, uma aula dada para estudantes que estão na sala de aula e transmitida ao vivo não é ensino híbrido, exemplifica ele: Não é ensino híbrido porque não envolve essa articulação entre o que o aluno faz na presencialmente e a distância. É só ouvir a mesma aula em dois ambientes distintos.

Então, um aspecto essencial na definição de ensino híbrido, é a estabelecer a conexão entre o presencial e o híbrido, unindo as vantagens dos dois meios.

Quando faz a conexão, torna-se possível a personalização. Ou seja, o que o aluno fizer remotamente oferece informações para que o professor perceba suas dificuldades e as facilidades. A aula presencial é mais qualificada porque o professor conhece o que cada um precisa. O aluno pode assistir a um vídeo no tempo dele, quantas vezes ele quiser. Responde à atividade e com essa resposta, melhora e potencializa o presencial. Junta o melhor dos dois mundos.

Os desafios da infraestrutura, o ensino híbrido traz a possibilidade de ampliar o leque possibilidades de ensino e aprendizagem oferecidas e praticadas nas escolas públicas brasileiras, abrindo margem à personalização do ensino. Este é um dos principais benefícios, com base na experiência da Fundação Lemann na implantação de projetos de ensino híbrido. É muito importante ter uma visão de como enfrentar momento não presencial das aulas.

Desta forma podemos com um método inovador e simples ajudar professores em sua transformação digital, através de aula estruturada contribuindo para que perca o medo e a insegurança no uso de tecnologias que até então não se encontra muito habituados, na organização de suas aulas na comunicação e envolvimento com os alunos, usando de forma adequada as ferramentas corretas e integradas às aulas online e presencial e assim está crescendo em profissão e tornando um profissional completo.

Apesar do respaldo positivo das primeiras experiências com Ensino Híbrido no Brasil, o papel da Fundação Lemann e do Instituto Península como agentes motores da chegada deste método ao Brasil tem sido analisado com cautela. Como um dos professores integrantes do grupo de experimentação citado, acompanhei a jornada de testes e propostas que levaram ao estabelecimento das práticas do Ensino Híbrido no Brasil, incluindo as técnicas que utilizei em minha docência. Simultaneamente, conforme meus estudos de pós-graduação avançavam e as linhas gerais deste trabalho se desenhavam, colegas mestrando e professores manifestaram interesse pelo projeto, mas preocupação sobre a participação das instituições que promoveram a chegada do método ao país.

METODOLOGIA – ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta pesquisa realizada visa mostrar e enfatizar o Ensino Híbrido e quais os fatores que atingem e contribuem para o ensino aprendizagem no Ensino Médio. A partir dos dados coletados juntamente com os professores das diferentes Áreas de Conhecimento e disciplinas irão mapear através do

questionário o funcionamento do ensino nesta modalidade na aprendizagem e a importância para a formação do indivíduo.

LOCAL DA PESQUISA

O objetivo da pesquisa foi realizado na Escola Estadual do Ensino Médio – Integral e Parcial - Prof^a Elizabet Evangelista Pereira, considerada uma escola de porte médio, localizada em Rosário Oeste-MT, Rua C, nº 43, Bairro Cohab Velha, CEP: 78.470-000. Funcionando nos três turnos, matutino e vespertino (Integral e Parcial e o noturno Parcial), com 09 salas de aulas, sala de informática, laboratório de ciências, biblioteca integradora, sala dos professores, quadra coberta, secretaria e sala dos técnicos, sala do diretor, refeitório, cozinha, banheiro masculino, feminino e um PCD. A pesquisa foi realizada com os professores, por estarmos em uma forte Pandemia do Coronavírus – COVID-19, realizou-se o questionário na modalidade on-line pelo aplicativo <https://forms.gle/sad1cE3qcdDfX3Pb8>; com o intuito de suprir a necessidade da pesquisa.

METODOLOGIA

A forma mais comum para coletas de dados é a pesquisa por meio de questionário. Portanto usamos este método para podermos desenvolver este trabalho de maneira qualitativa e quantitativa. Entrevistamos 13 professores das modalidades Integral e Parcial do Ensino Médio. Estes dados nos ajudam a desenvolver um perfil do Ensino Híbrido e uso de Aplicativos na visão dos docentes da Escola Estadual Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira.

As perguntas são voltadas para os professores, tendo como objetivo fazer uma análise exploratória dentre as ferramentas oferecidas de forma gratuita pela internet, capaz de oferecer apoio ao professor da educação básica em sua sala de aula seguindo uma abordagem híbrida, tendo importância para o cotidiano do aluno, a forma de como trabalhar e como gostaria de explorar esse conhecimento e observar as maiores dificuldades diante desta modalidade para as disciplinas. Para professores as perguntas fazem referências ao ensino híbrido e seus aplicativos na busca do desenvolvimento dos discentes para que possam trabalhar em grupo e compartilharem conhecimento, sendo assim para que o professor possa desempenhar um bom trabalho e a utilização da sua experiência para melhor desenvolver o conteúdo e o relacionamento com dia a dia do estudante.

DESCRIÇÃO DE ANÁLISES DE DADOS

A VISÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO ENSINO HÍBRIDO E USO DE APLICATIVOS NA VISÃO DOS DOCENTES DA ESCOLA ESTADUAL PROF^a ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA.

As respostas dos professores de Escola Estadual Prof^a Elizabet Evangelista Pereira em relação ao Ensino Híbrido e seus aplicativos, como estavam relacionadas a visão dos docentes em relação ao novo ensino e a importância para o ensino/aprendizagem dos discentes.

QUADRO Nº 01

PERGUNTAS	SIM%	NÃO%	NÃO SABE%	Nº ENTREVISTADO
Na Visão como professor(a), existe benefícios pedagógicos do Ensino Híbrido? Sim ou não. Justifique sua resposta.	92,31%	7,69%	0%	13
TOTAL	100%			13

No quadro nº 01 temos a pergunta na visão como professor (a), existe benefícios pedagógicos do Ensino Híbrido? Nele podemos observar que a maioria optou pelo sim que corresponde 92,31%, enquanto 7,69% declararam não.

QUADRO Nº 02

PERGUNTAS	SIM%	NÃO%	NÃO SABE%	Nº ENTREVISTADO
O ensino híbrido é uma tendência, ou é um modelo que veio para ficar? Sim ou não. Justifique sua resposta.	100%	0%	0%	13
TOTAL	100%			13

Na segunda pergunta podemos observar 100% disseram que o Ensino Híbrido é uma tendência ou modelo que veio para ficar. Com estes dados podemos notar que tecnologia está nas perspectivas de avançar cada vez mais.

QUADRO Nº 03

PERG	S	N	NÃO	Nº
------	---	---	-----	----

UNTAS	IM%	ÃO%	SABE%	ENTREVISTADO
Existe diferença entre ensino on-line e remoto? Sim ou não. Justifique sua resposta.	7 6,92%	1 5,38%	7,70%	13
TOTAL	100%			13

No quadro nº 03 foram apurados 76,92% declararam existe diferença entre ensino on-line e remoto, 15,38% disseram que não á essa diferença e 7,70% disseram que não sabe. Com estes dados podemos observar que é colocar em prática de forma virtual.

QUADRO Nº 04

PERG UNTAS	S IM%	N ÃO%	NÃO SABE%	Nº ENTREVISTADO
Transmitir aulas que estão sendo dadas em sala de aula para os alunos que estão em casa é praticar o ensino Híbrido? Sim ou não. Justifique sua resposta.	6 9,24%	3 0,76%	0%	13
TOTAL	100%			13

No quadro nº 04 podemos observar que 69,24% declararam sim e 30,76% não, notando que essa transmissão de aulas que estão sendo dados em sala de aula para alunos que estão em casa é praticar o ensino Híbrido, observando a resposta é simplesmente quebra galho na educação e que os alunos precisam ser preparados.

QUADRO Nº 05

TAS	PERGUN	IM%	S	N	NÃO	Nº
			ÃO%	SABE%		ENTREVISTADO
	O ensino Híbrido busca desenvolvimento da autonomia dos alunos para que possam trabalhar em grupo e compartilharem conhecimento, utilizando tecnologia digitais como aliados nesse processo? Sim ou não. Justifique sua resposta.	4,61%	8	1	0%	13
	TOTAL		100%			13

No quadro nº 05 podem observar que 84,61% declararam sim e 15,39% não, com isso podemos notar que o ensino Híbrido propõe maior engajamento dos alunos na aprendizagem e melhor aproveitamento do tempo do professor. Tendo uma aproximação da realidade escolar com o cotidiano dos alunos.

QUADRO Nº 06

PERG	IM%	S	N	NÃO	Nº
UNTAS		ÃO%	SABE%		ENTREVISTADO
Existe algum modelo para engajar os alunos no ensino Híbrido? Sim ou não. Justifique sua resposta.	1,53%	6	3	0%	13
	TOTAL		100%		13

Foram apurados 61,53% disseram que existe algum modelo para engajar os alunos no ensino híbrido, sendo que 38,47%, disseram que não, mencionaram que existe boas práticas dentro do ensino híbrido, bem como a sala invertida.

QUADRO Nº 07

PERGUNTAS	IM%	S ÃO%	N SABE%	NÃO SABE%	Nº ENTREVISTADO
É essencial uma plataforma adaptativa para todas as áreas do conhecimento? Sim ou não. Justifique sua resposta.	3,84%	5 8,46%	3	7,70%	13
TOTAL		100%			13

Como podemos observar 53,84% declararam que é essencial uma plataforma adaptativa para as áreas do conhecimento, pois para que possam trabalhar em conjunto, enquanto 38,46% disseram não e 7,70% não sabem.

QUADRO Nº 08

PERGUNTAS	IM%	S ÃO%	N SABE%	NÃO SABE%	Nº ENTREVISTADO
A disciplina e autonomia dos alunos melhoram nesse modelo de ensino? Sim ou não. Justifique sua resposta.	1,53%	6 3,07%	2	15,40%	13
TOTAL		100%			13

Podemos observar 61,53% disseram que a disciplina e autonomia dos alunos melhoram nesse modelo de ensinar e que possam conhecer e valorizar o ensino híbrido, enquanto 23,07% disseram não e 15,40% não sabem.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO HÍBRIDO

Os desafios do ensino emergencial aumentaram a necessidade de ações de intervenção pedagógica nas escolas. Longe do ambiente controlado da sala de aula, a dificuldade de concentração e de absorção do conhecimento aumentou. O que resultou, entre outros reflexos, na [abstenção recorde de candidatos na prova do ENEM de 2020](#). Para reduzir as dificuldades de aprendizagem dos alunos na educação online, as escolas devem investir em alternativas de ensino eficazes, como a tutoria digital e ampliar a atenção para os alunos, com acompanhamento e feedback constantes. Selecionar algumas propostas de intervenção pedagógica que podem ser utilizadas tanto para salas de aula presenciais quanto em aulas remotas. Adotar ações de intervenções pedagógicas para aula presencial e online. Após identificar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos, é importante conhecer as ações de intervenção pedagógica elencamos algumas sugestões que podem ser aplicadas em aulas online ou presenciais.

AULAS DE REVISÃO

As aulas de revisão são o modelo de intervenção pedagógico mais conhecido e aplicado. O objetivo das aulas é atender os conteúdos e temáticas que os alunos têm mais dificuldade. É importante que o professor busque abordagens diferentes para ensinar o assunto. Dessa forma, a revisão pode apresentar resultados interessantes para os alunos que não aprenderam de primeira. Em aulas remotas, a utilização de vídeos é uma ótima alternativa de trazer novos elementos para apresentar o conteúdo para os alunos, com o auxílio de recursos visuais e sonoros.

PLANTÃO DE DÚVIDAS

O **plantão de dúvidas** é uma ferramenta muito útil para ações de intervenção pedagógica. Em um espaço dedicado para atendimento individual, os estudantes podem tirar dúvidas com professores sobre a disciplina, conteúdo ou exercícios específicos. O plantão ajuda no desenvolvimento de uma rotina de estudo dos estudantes, e o ideal é que ele acompanhe todo o ano letivo, não se restringindo ao suporte para as avaliações. A atividade pode ser realizada tanto em encontros presenciais, com salas de aula ou espaços reservados na escola, ou através de ferramentas virtuais.

MICROLEARNING

O [microlearning](#), ou micro aprendizado, é uma estratégia de ensino que utiliza pequenas doses de conteúdo para ensinar. A abordagem é muito comum em aplicativos para smartphone, como o Duolingo, que ensina línguas através de pequenas lições. A micro aprendizagem pode ser uma alternativa de intervenção pedagógica, pois melhora a retenção do aprendizado, aumenta o engajamento dos alunos e facilita a memorização de conceitos. As escolas podem utilizar microlearning em suas aulas em atividades que durem em média 5 minutos para serem concluídas, e também é importante que a micro aprendizagem seja utilizada como parte do aprendizado, e não como única ferramenta de ensino.

GRUPOS DE ESTUDO

Como exemplifica a famosa pirâmide do aprendizado de William Glasser, nós aprendemos mais e melhor quando conversamos sobre o que estamos estudando e principalmente quando ensinamos aos outros. A teoria de William Glasser vem amplamente sendo divulgada e aplicada por professores e pedagogos mundo afora, é uma das muitas teorias de educação existentes, e uma das mais interessantes, pois ela demonstra que ensinar, é aprender!

“A boa educação é aquela em que o professor pede para que seus alunos pensem e se dediquem a promover um diálogo para promover a compreensão e o crescimento dos estudantes” (William Glasser)

Como proposta de intervenção pedagógica, os grupos de estudo permitem explorar ao máximo a capacidade de aprendizagem dos alunos, ao colocá-los em postura ativa na construção do conhecimento com seus pares. Os grupos de estudo colocam o estudante no protagonismo, o que permite que o conteúdo seja absorvido de forma mais leve e simplificada, compatível com a linguagem do aluno. Em atividades em grupos, o professor assume o papel de mediador, intervindo com orientações e organizando a turma para obter melhores resultados.

ATIVIDADES DE ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido ganhou muita força nos últimos anos por oferecer uma abordagem que une tecnologia com atividades presenciais. Ao aproximar a abordagem pedagógica do ambiente virtual dominado pelas crianças e adolescentes, a escola deixa os alunos mais interessados e engajados com as atividades. Existe diversos intervenção pedagógica. Os modelos de ensino híbrido que podem ser utilizados tanto para formular a grade curricular por completo quanto para ações de intervenções. Em tempos de ensino remoto, a gestão escolar deve oferecer ferramentas e condições para que os professores promovam suas atividades de forma eficiente e com qualidade, sempre atenta aos resultados e às demandas dos alunos.

Concluindo que as ações de intervenção pedagógica têm o objetivo de reduzir as dificuldades dos alunos antes que virem problemas graves de aprendizagem. Os professores precisam estar atentos para os primeiros sinais que indiquem a necessidade de intervir e agir de imediato. Em tempos de ensino remoto, a gestão escolar deve oferecer ferramentas e condições para que os professores promovam suas atividades de forma eficiente e com qualidade, sempre atenta aos resultados e às demandas dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Híbrido é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem, pois pode proporcionar maior interação entre o docente com o discente e melhorar, de modo significativo, os processos de ensino e de aprendizagem. Assim sendo, o professor tem papel fundamental, visto que a tecnologia está cada vez mais presente no meio educacional e é ele o principal protagonista deste processo. Para tanto, precisa estar cada vez mais inteirado no que diz respeito ao ensino híbrido para saber lidar com maestria, além de solucionar as necessidades e as dificuldades dos estudantes e dele próprio

considerando que o estudante pode saber utilizar a tecnologia melhor que ele mesmo.

Entretanto, pode haver limitações no decorrer desse processo, por isso, é necessário que o professor, junto com os alunos, estabeleça novas maneiras de ensino e aprendizagem para superar quaisquer dificuldades evidenciadas pelo grupo. Todavia, para que o ensino híbrido seja desenvolvido na prática é necessário o fomento de cursos de formação continuada destinados a professores e equipe gestora, visando utilizar integralmente tal modelo. A implementação de cursos de formação tende a oportunizar o suporte necessário para que a aprendizagem seja democratizada e transformadora.

Consideramos que o ensino híbrido não é capaz de retirar a autonomia do professor muito menos substituí-lo, pois haverá sempre a necessidade deste profissional a mediar os processos de ensinar e aprender. O ensino híbrido trata-se de assumir as diferentes possibilidades tecnológicas em favor destes processos. Portanto, cabe a nós, professores, termos atitudes protagonistas e profissionais acerca do ensino híbrido evitando assim sermos subsumidos pelas exigências do mercado.

Enfim, ao evidenciar os pontos positivos e negativos do hibridismo na disciplina Docência no Ensino Médio, concluímos que o arranjo didático consolidado pela relação entre as aulas presenciais com as aulas online atendeu aos objetivos da disciplina promovendo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Apesar dos pesquisados apontarem algumas dificuldades, eles próprios afirmaram que cada professor, durante a disciplina, 13 entrevistados conseguem mediar de modo positivo as aulas, tornando produtiva a participação de todos e possibilitando que cada estudante pudesse aprender dentro de seu ritmo e espaço de tempo. Todos os dias os jovens chegam às escolas conectados aos seus celulares, compartilhando imagens e ideias, registrando suas vidas em redes sociais, criando conteúdo, jogando, trocando mensagens, explorando seu mundo digital próprio ativamente. Entretanto, quando entram em sala de aula, toda essa realidade paralela é bloqueada. A experiência de estudo mais comum, especialmente nas escolas públicas brasileiras, ainda não inclui esses dispositivos, recursos e seu potencial no uso para o ensino e a aprendizagem. Neste trabalho, procuraremos debater as diferentes formas como se tem tentado alterar esse cenário. Algumas metodologias têm buscado tirar proveito do perfil ativo com o que uma nova geração lida com a tecnologia, inserindo parte dessa dinâmica na sala de aula e na forma como os alunos estudam. A essência desses métodos é o foco em manter o aluno engajado, rompendo com a passividade pertinente às técnicas que se concentram em transmitir conteúdo em detrimento da construção de conhecimento. Uma das possibilidades de uso da tecnologia no espaço escolar com relativo impacto de mudança é o método de Ensino Híbrido. Procuramos apresentar as linhas gerais dessa metodologia e sua proposta de alterar o papel de professores e alunos, permitindo que ambos façam uso dos recursos digitais para intensificarem os momentos de troca e cooperação; professores podem orientar diretamente seus alunos nas ações práticas de trabalho em sala, enquanto alunos passam a poder controlar parte de sua dinâmica de estudo, desenvolvem autonomia e uma dinâmica mais pessoal de estudo em função de suas próprias necessidades. O principal objetivo deste trabalho é fazer uma análise exploratória, dentre as ferramentas

oferecidas de forma gratuita pela Internet, capazes de oferecer apoio ao professor da educação básica em sua aula seguindo uma abordagem híbrida e assim compartilhar de forma centralizada materiais de estudo através de aplicativos proporcionar, conhecer e utilizar os aplicativos que possa contribuir para o conhecimento e aprendizagem dos estudantes e facilitar o seu estudo.

Deste modo, consideramos ter atendido ao objetivo geral deste trabalho. Fazer uma análise exploratória, dentre as ferramentas oferecidas de forma gratuita pela Internet, capazes de oferecer apoio ao professor da educação básica em sua aula seguindo uma abordagem híbrida.

REFERENCIAS

Ensino Híbrido ([BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015](#); [HORN e STAKER, 2015](#); [GARRISON e VAUGHAN, 2008](#))

BAHRENS, M. A. Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: ALMEIDA, M. E.; MORAN, J. M. (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação, 2005. p. 74-79. Disponível em: . Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. ProInfo Integrado. Brasília, c2013. Disponível em: . Acesso em: 13 mar. 2015.

EDMOEdmodo para professores. Disponível em: . Acessado em: 30 abr de 2017.

GOOGLE. Sobre o Google Sala de aula. Disponível em: . Acessado em: 30 abr de 2017.

DEWEY, John. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MORAN, José. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.). Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. M. A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança. 2014. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2017.



ISBN 978-65-87333-07-6